

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ – UESC

NORMAS TÉCNICAS PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

Organizadoras
Maria Aparecida Leão Bittencourt
Maria José Serrão Nunes
Angye Cássia Noia


Editora da UESC

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ – UESC

**NORMAS TÉCNICAS PARA ELABORAÇÃO DE
TRABALHOS ACADÊMICOS**



Universidade Estadual de Santa Cruz

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

RUI COSTA - GOVERNADOR

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

WALTER PINHEIRO - SECRETÁRIO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ

ADÉLIA MARIA CARVALHO DE MELO PINHEIRO - REITORA

EVANDRO SENA FREIRE - VICE-REITOR

DIRETORA DA EDITUS

Rita Virginia Alves Santos Argollo

Conselho Editorial:

Rita Virginia Alves Santos Argollo – Presidente

André Luiz Rosa Ribeiro

Andrea de Azevedo Morégula

Adriana dos Santos Reis Lemos

Evandro Sena Freire

Francisco Mendes Costa

Guilhardes de Jesus Júnior

José Montival de Alencar Júnior

Lúcia Fernanda Pinheiro Barros

Lurdes Bertol Rocha

Ricardo Matos Santana

Rita Jaqueline Nogueira Chiapetti

Samuel Leandro Oliveira de Mattos

Sílvia Maria Santos Carvalho

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ – UESC

**NORMAS TÉCNICAS PARA ELABORAÇÃO DE
TRABALHOS ACADÊMICOS**

Organizadoras
Maria Aparecida Leão Bittencourt
Maria José Serrão Nunes
Angye Cássia Noia

Ilhéus - Bahia



2016

Copyright ©2016 by
MARIA APARECIDA LEÃO BITTENCOURT
MARIA JOSÉ SERRÃO NUNES
ANGYE CÁSSIA NOIA

Direitos desta edição reservados à
EDITUS - EDITORA DA UESC

A reprodução não autorizada desta publicação, por qualquer meio,
seja total ou parcial, constitui violação da Lei nº 9.610/98.

Depósito legal na Biblioteca Nacional,
conforme Lei nº 10.994, de 14 de dezembro de 2004.

PROJETO GRÁFICO E CAPA
Álvaro Coelho

REVISÃO
Genebaldo Pinto Ribeiro
Maria Aparecida Leão Bittencourt
Maria José Serrão Nunes
Angye Cássia Noia

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

N851 Normas técnicas para elaboração de trabalhos acadêmicos /
Organizadoras Maria Aparecida Leão Bittencourt, Maria
José Serrão Nunes, Angye Cássia Noia . – Ilhéus, BA:
Editus, 2016.
92 p. : il.

Referências: 90-92.
ISBN 978-85-7455-425-9

1. Documentação – Normalização. 2. Redação técnica. I.
Bittencourt, Maria Aparecida Leão. II. Nunes, Maria José
Serrão. III. Noia, Angye Cássia.

CDD 025.00218

EDITUS - EDITORA DA UESC
Universidade Estadual de Santa Cruz
Rodovia Jorge Amado, km 16 - 45662-900 - Ilhéus, Bahia, Brasil
Tel.: (73) 3680-5028
www.uesc.br/editora
editus@uesc.br

EDITORA FILIADA À



Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

APRESENTAÇÃO

Este manual visa padronizar os aspectos normativos para elaboração de Dissertações e Teses dos cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* e Monografias dos cursos de Especialização e Graduação da UESC. O material produzido é baseado nas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), além de apoiar-se em outras referências sobre normas técnicas e de redação de trabalhos científicos e acadêmicos, manuais de estilo, entre outros documentos. Nesta edição, consideramos as atualizações mais usuais no meio acadêmico e indicadas pela ABNT.

A partir da demanda de alunos e professores, procuramos inserir informações mais detalhadas de citação e referências, a fim de auxiliar as mais diversas áreas do conhecimento nos trabalhos acadêmicos realizados nesta Universidade.

As autoras

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 FORMATAÇÃO DO TRABALHO	10
2.1 Margens e parágrafos	11
2.2 Títulos e subtítulos	14
2.3 Paginação	14
2.4 Numeração progressiva das seções	15
2.5 Revestimento da capa	19
3 ESTRUTURA DO TRABALHO	19
3.1 Elementos pré-textuais	21
3.1.1 Capa	21
3.1.2 Lombada	24
3.1.3 Folha de rosto	24
3.1.4 Ficha catalográfica	28
3.1.5 Errata	28
3.1.6 Folha de aprovação	29
3.1.7 Dedicatória(s)	31
3.1.8 Agradecimentos(s)	31
3.1.9 Epígrafe	32
3.1.10 Resumos	33
3.1.10.1 Resumo em língua portuguesa	33
3.1.10.2 Resumo em língua estrangeira	35
3.1.11 Lista de figuras, tabelas e quadros	37
3.1.12 Lista de abreviaturas, siglas e símbolos	38
3.1.13 Sumário	39
3.2 Elementos textuais	41
3.2.1 Introdução	42
3.2.2 Desenvolvimento	43
3.2.2.1 Referencial teórico (Revisão de literatura)	43
3.2.2.2 Material e métodos ou Metodologia	43
3.2.2.3 Resultados	44
3.2.2.4 Discussão	44
3.2.3 Conclusão(ões) (Considerações finais)	44
3.3 Citações	45
3.3.1 Sistemas de chamada	50
3.3.1.1 Sistema autor-data (alfabético)	50
3.3.1.2 Sistema numérico	53
3.4 Notas de rodapé	54
3.4.1 Notas explicativas	54
3.4.2 Notas de referência	55
3.4.3 Expressões latinas	55

3.5 Organização de elementos complementares ao texto	57
3.5.1 Ilustrações	57
3.5.2 Tabelas	59
3.5.3 Siglas, abreviaturas e símbolos	64
3.5.4 Equações e fórmulas	67
3.6 Elementos pós-textuais	68
3.6.1 Referências (Obrigatória)	68
3.6.1.1 Publicações e trabalhos considerados no todo	71
3.6.1.2 Trabalhos acadêmicos	75
3.6.1.3 Publicações com responsabilidade intelectual	76
3.6.1.4 Parte de publicação	77
3.6.1.5 Publicações periódicas	78
3.6.1.6 Documentos de eventos científicos	81
3.6.1.7 Patente	83
3.6.1.8 Documento jurídico	84
3.6.1.9 Imagem em movimento	85
3.6.1.10 Documentos iconográficos	85
3.6.1.11 Documentos cartográficos	86
3.6.1.12 Documentos sonoros	86
3.6.1.13 Documento tridimensional	87
3.6.1.14 Partitura	88
3.6.2 Anexo(s)	88
3.6.3 Apêndice(s).....	88
3.6.4 Glossário	89
3.6.5 Índice	89
REFERÊNCIAS	90

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), estabelece-se, neste manual, os princípios gerais para a elaboração de trabalhos acadêmicos (monografias, dissertações e teses), aplicável também aos trabalhos intra e extraclasse da graduação e pós-graduação.

Os trabalhos acadêmicos, segundo a NBR 14724 (ABNT, 2011), podem ser definidos como:

a) Monografia ou Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

– é um trabalho científico, normalmente, obrigatório para a conclusão de cursos de graduação ou pós-graduação *lato sensu*. A sua estrutura é semelhante às dissertações e teses (contempla elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais), podendo sofrer alterações conforme exigências de cada curso. A pesquisa será desenvolvida acerca de um tema específico, obedecendo a rigorosa metodologia a fim de atender, com qualidade, os objetivos propostos. O trabalho deverá ser desenvolvido com o suporte de um orientador (MARCONI; LAKATOS, 2002).

b) Dissertação – é um trabalho obrigatório para a obtenção do título de mestre, desenvolvido pelo discente sob a coordenação de um orientador (doutor). O trabalho desenvolvido requer qualidade, deve expressar domínio sobre o assunto e aplicação adequada dos procedimentos metodológicos. O tratamento e análise dos dados e resultados alcançados devem ser consistentes com a teoria e metodologia adotadas, garantindo aprofundamento científico ao tema delimitado.

c) Tese – é um trabalho obrigatório de conclusão do curso de doutorado sob a coordenação de um orientador (doutor), a fim de que o estudante obtenha o título de doutor ou similar. A pesquisa desenvolvida deve seguir as regras de

domínio do assunto e da metodologia aplicada, garantindo a originalidade e maior contribuição científica dos resultados e análises ao desenvolvimento científico do tema escolhido e delimitado, em comparação com os demais tipos de trabalhos acadêmicos.

d) Projeto de pesquisa – refere-se ao planejamento da pesquisa a ser realizada. A estrutura deve seguir a inserção de elementos básicos como: capa, sumário, introdução, referencial teórico, metodologia, resultados esperados, cronograma, orçamento e referências utilizadas. Deve seguir a NBR 15287 (ABNT, 2011) ou os modelos adotados pelas instituições que fomentam as pesquisas.

A principal diferença entre esses documentos consiste no grau de originalidade e profundidade científica exigido na sua elaboração e em todas as fases de sua execução.

No que diz respeito à redação, os trabalhos científicos devem atender às características fundamentais de clareza e objetividade, coerência e coesão, respeitando-se a norma culta da língua, empregando-se, preferencialmente, os verbos na terceira pessoa, evitando-se referência pessoal. Contudo, essa não é uma regra rígida, podendo ser flexibilizada nas diversas áreas do conhecimento científico, embora a uniformidade de tratamento deva ser mantida em todo o trabalho.

O importante é haver consistência na sua apresentação, mantendo-se um padrão na sua elaboração, seguindo os preceitos do curso que esteja sendo realizado. Devem ser evitadas também expressões vagas que não transmitam devidamente a ideia do fenômeno descrito e analisado.

2 FORMATAÇÃO DO TRABALHO

O trabalho científico deve ser apresentado de modo legível, digitado em Microsoft Word, utilizando apenas um tipo de fonte em

todo o documento (inclusive na capa, figuras, quadros, tabelas e notas de rodapé). Dentre as fontes, escolher **Arial** ou **Times New Roman**, **tamanho 12**, com **espaçamento 1,5** entre linhas. O tamanho da fonte e o espaçamento são alterados nas citações diretas de mais de três linhas (fora do corpo do texto), notas de rodapé, paginação do documento e legendas (fonte e notas explicativas) das figuras, quadros e tabelas. Nesses casos, deverá ser utilizado o **espaçamento simples** e a **fonte tamanho 10**. No título das ilustrações (figuras, tabelas, quadros e outros), a fonte deverá ser tamanho 12 e o espaçamento 1,0 (simples).

O espaçamento simples também deve ser adotado no texto do resumo em português e em inglês (abstract), nas referências ao final do trabalho, na ficha catalográfica (a ser elaborada por um bibliotecário) e nas informações sobre a natureza do trabalho, objetivos, nome da instituição a que é submetido, área de concentração e orientação, que devem ser inseridas na folha de rosto (essas informações devem ser justificadas e alinhadas do meio da página para a direita).

A lista de todas as referências utilizadas para a construção do trabalho científico deve ser elaborada com base na NBR 6023 (ABNT, 2002). Segundo a NBR 14724 (ABNT, 2011), item 5.2, o espaçamento utilizado para a digitação de cada referência deve ser simples, sendo separadas entre si por um espaço simples em branco, de forma a identificar claramente cada documento, com alinhamento de texto à esquerda.

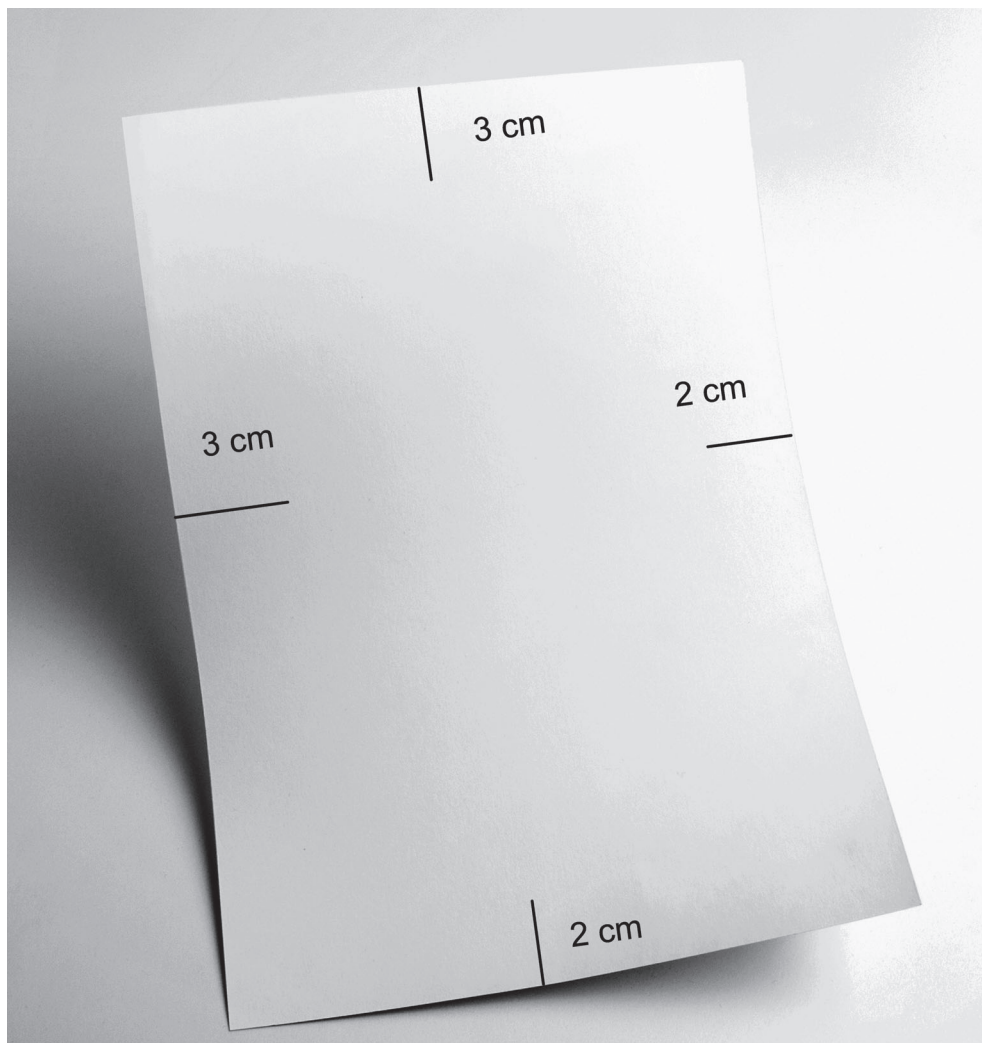
O trabalho deve ser impresso em papel branco, formato A4 (21 cm x 29,7 cm), em uma só face do papel, exceto a impressão da ficha catalográfica que deve ser impressa no verso da folha de rosto, conforme NBR 14724 (ABNT, 2011). A impressão de todo o documento deve ser de boa qualidade, com caracteres nítidos e na cor preta, podendo utilizar outras cores apenas nas figuras em geral (fotos, mapas, fluxogramas, gráficos, dentre outros).

2.1 Margens e parágrafos

No geral, as margens (Exemplo 1) devem seguir os seguintes espaçamentos:

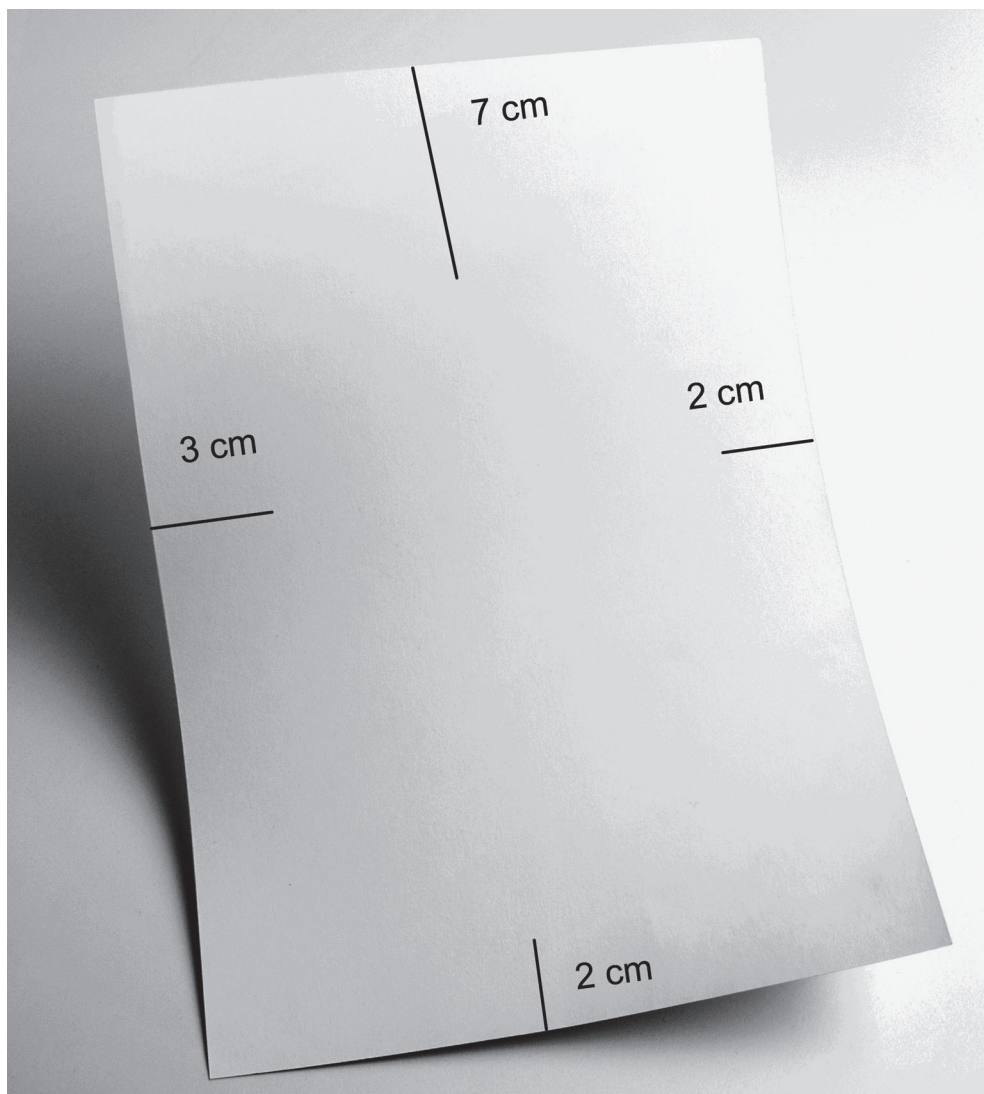
- a) superior: 3 cm
- b) esquerda: 3 cm
- c) direita: 2 cm
- d) inferior: 2 cm

Exemplo 1 – Demonstração geral das margens das páginas



A margem superior será de sete centímetros (7,0 cm), mantendo-se as demais margens, no caso de monografias, dissertações e teses, apenas para a primeira folha de cada seção primária (Exemplo 2), exceto a seção de referências. As páginas subsequentes devem seguir a formatação geral das margens.

Exemplo 2 – Demonstração das margens da primeira página de cada seção primária



Os parágrafos do texto obedecem ao alinhamento justificado, com recuo esquerdo de 1,25 cm apenas na primeira linha, sem espaçamento antes e depois no texto. O uso de configuração diferente amplia o espaçamento entre linhas definindo erros na formatação.

Quando necessário para completar uma nota de rodapé, ou a última linha de capítulo ou de subdivisão, pode-se acrescentar uma linha ao limite da margem inferior. Isso se aplica também às tabelas, quadros e figuras.

No caso de inserção de títulos de seções secundárias em diante, ao final da página, deve-se atentar para o espaçamento entre linhas de 1,5 cm entre texto-título-texto, de modo que ao menos duas linhas de texto sejam digitadas. Do contrário, deve-se transferir o título e o texto para a página seguinte. Ou seja, não inserir título ao final de uma página sem acompanhamento de pelo menos duas linhas de texto.

2.2 Títulos e subtítulos

Os títulos das seções primárias devem ser precedidos de indicativos numéricos e separados por um espaço. Observar que não são separados por ponto, dois pontos, parêntese ou traço. Devem ser totalmente grafados em letras maiúsculas, em negrito e separados do texto que os precede ou sucede por um espaçamento de 1,5 cm. Caso exista subtítulo, a grafia não é em negrito, bem como o sinal gráfico que separa o título e o subtítulo.

Os títulos devem ser justificados, incluindo o título da seção de referências. No caso de títulos com mais de uma linha, da segunda linha em diante devem estar alinhados abaixo da primeira letra da primeira linha.

Nos títulos das seções secundárias utilizam-se iniciais maiúsculas, negrito e o mesmo espaçamento das seções primárias. Não se adota o negrito para os títulos das seções terciárias em diante. Para os nomes científicos utilizar o itálico como estilo de fonte.

Os títulos, sem indicativo numérico – como anexo, apêndice e outros – devem ser centralizados, grafados em caixa alta, negrito, fonte 12.

2.3 Paginação

A NBR 14724 (ABNT, 2011) indica que todas as folhas dos elementos pré-textuais do trabalho, a partir da folha de rosto, devem ser contadas sequencialmente, mas não paginadas, nem mesmo em algarismos romanos. A numeração é iniciada a partir da primeira folha da parte textual (a introdução do trabalho), em algarismos arábicos,

no **canto superior direito da folha**, com a mesma letra escolhida para a digitação do trabalho, em **tamanho 10**. A numeração a ser inserida deverá dar sequência à contagem iniciada nos elementos pré-textuais (a partir da folha de rosto).

Havendo apêndice e anexo, as folhas devem ser numeradas de maneira contínua e a paginação deve dar seguimento a do texto principal. Todas as páginas, em que ilustração, quadro ou tabela ocupe toda a face, devem ser numeradas. A colocação horizontal ou vertical desses elementos não altera a posição do número da página e das margens.

Caso o trabalho tenha sido organizado em mais de um volume, a numeração das páginas do segundo volume dará sequência à numeração final do primeiro volume.

2.4 Numeração progressiva das seções

O documento escrito deve seguir um sistema de numeração progressiva das seções, de modo a expor em uma sequência lógica o inter-relacionamento da matéria e permitir sua localização, conforme dispõe a NBR 6024 (ABNT, 2012). Na numeração utilizam-se os algarismos arábicos.

São aplicadas as seguintes definições:

- a) indicativo de seção** – número ou grupo numérico que antecede cada seção do documento;
- b) seção** – parte em que se divide o texto de um documento, que contém as matérias consideradas afins na exposição ordenada do assunto. As seções podem ser:
 - primária: principal divisão do texto de um documento;
 - secundária, terciária, quaternária, quinária: são as sucessivas subdivisões da seção primária.
- c) alínea** – cada uma das subdivisões de um documento, indicada por uma letra minúscula e seguida de parênteses. A subdivisão da alínea é denominada de subalínea.

Quando for necessário enumerar os diversos assuntos de uma seção que não possua título, esta deve ser subdividida em alíneas. As alíneas, exceto a última, terminam em ponto e vírgula (Exemplo 3). Ao utilizarem-se alíneas e subalíneas, deve-se obedecer às seguintes regras:

- a) as alíneas são ordenadas alfabeticamente (letras minúsculas);
- b) as letras indicativas das alíneas são reentradas em relação à margem esquerda;
- c) a segunda e as seguintes linhas do texto da alínea começam sob a primeira letra do texto da própria alínea;
- d) ao final das alíneas deve ser inserido ponto e vírgula, exceto a última alínea, que deve ser finalizada por ponto;
- e) em caso de subalínea(s) inserida(s) após uma alínea, esta deverá ser finalizada em dois pontos;
- f) as subalíneas devem começar por um travessão, colocado sob a primeira letra do texto da alínea correspondente, dele separadas por um espaço. As linhas seguintes do texto da subalínea começam sob a primeira letra do próprio texto;
- g) Ao final das subalíneas deve ser inserido ponto e vírgula, a última subalínea é finalizada por ponto e vírgula, caso seja seguida de uma alínea. Nos casos de finalização do texto com uma subalínea deve-se utilizar ponto final.

Exemplo 3

São objetivos deste projeto:

- a) registrar a entomofauna associada ao dendezeiro em municípios da região Sul da Bahia:
 - registrar insetos-praga;
 - registrar inimigos naturais;
 - registrar os polinizadores;
- b) verificar a ocorrência de fungos entomopatogênicos;
- c) relatar novas espécies de insetos-praga associadas ao dendezeiro.

Quanto à numeração progressiva das seções, recomenda-se limitar a numeração até a seção quinária. O indicativo das seções primárias deve ser grafado em números inteiros a partir de 1. Nas seções secundárias, o indicativo é constituído pelo indicativo da seção primária a que pertence, seguido do número que lhe for atribuído na sequência do assunto e separado por ponto. Esse procedimento é repetido nas demais seções do documento. Os títulos das seções primárias são digitados em letras maiúsculas (caixa alta) e negrito, na seção secundária os títulos são grafados apenas com iniciais maiúsculas e negrito. A partir da seção terciária não há destaques na grafia dos títulos (Exemplos 4 e 5).

Exemplo 4

PRIMÁRIA	Secundária	Terciária	Quaternária	Quinária
1	1.1	1.1.1	1.1.1.1	1.1.1.1.1
2	2.1	2.1.1	2.1.1.1	2.1.1.1.1
3	3.1	3.1.1	3.1.1.1	3.1.1.1.1
.
.
.
11	11.1	11.1.1	11.1.1.1	11.1.1.1.1

Exemplo 5

1 INTRODUÇÃO
2 REVISÃO DE LITERATURA
2.1 <i>Aleurocanthus woglumi</i> Ashby (Hemiptera: Aleyrodidae)
2.1.1 Características e aspectos biológicos
2.1.2 Distribuição geográfica e plantas hospedeiras
2.1.3 Monitoramento, danos e controle
2.2 Defensivos de origem vegetal
3 MATERIAL E MÉTODOS
3.1 Hospedeiros e infestação em campo da mosca-negra-dos-citros
3.2 Aspectos biológicos em três hospedeiros da mosca-negra-dos-citros
3.3 Preparo dos extratos aquosos e etanólicos
3.4 Bioensaios sobre a mosca-negra-dos-citros
3.4.1 1º bioensaio: ação translaminar
3.4.2 2º bioensaio: pulverização direta

2.5 Revestimento da capa

O Ofício Circular da Reitoria n.º 413 de 27 de julho de 2004 determinou a forma de padronização da capa dos trabalhos acadêmicos produzidos na UESC e disponibilizados na Biblioteca Central da Instituição.

Para dar espessura de capa dura, o revestimento deverá ser por *scarpele*, e a coloração é definida de acordo com o grau obtido. Para monografia de curso de graduação ou especialização – cor azul; dissertação – cor marrom; tese – cor preta. Fica a critério de cada curso o formato de entrega da versão final do trabalho acadêmico, podendo ser gravado em CD, em formato pdf.

3 ESTRUTURA DO TRABALHO

A tese, dissertação ou monografia possuem na sua estrutura elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais, conforme a NBR 14724 (ABNT, 2011). A disposição dos elementos componentes dessa estrutura deve seguir a seguinte ordem, conforme Quadro 1:

Quadro 1 – Ordenamento dos elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais

ESTRUTURA	ELEMENTOS
Pré-textuais	Capa (obrigatório) Lombada (opcional) Folha de rosto (obrigatório) Ficha catalográfica (obrigatório para dissertações e teses) Errata (opcional) Folha de aprovação (obrigatório) Dedicatória (opcional) Agradecimentos (opcional) Epígrafe (opcional) Resumo em língua vernácula (obrigatório) Resumo em língua estrangeira (obrigatório para dissertação e tese) Lista de figuras (opcional) Lista de tabelas (opcional) Lista de abreviaturas, siglas e símbolos (opcional) Sumário (obrigatório)
Textuais	Introdução Desenvolvimento Conclusão(ões)/Considerações Finais
Pós-textuais	Referências (obrigatório) Glossário (opcional) Apêndice (opcional) Anexo (opcional) Índice (opcional)

Fonte: ABNT/NBR 14724 (2011).

3.1 Elementos pré-textuais

3.1.1 Capa

De acordo com a NBR 14724 (ABNT, 2011), a capa deve conter os elementos necessários para identificação de um trabalho técnico-científico (Exemplos 6 e 7), na seguinte ordem:

- a) o brasão da instituição deverá ser centralizado;
- b) nome da instituição – e, no caso de pós-graduação, inserir o nome do programa (em letras maiúsculas e negrito);
- c) nome do autor (em letras maiúsculas e negrito);
- d) título – deve ser claro e preciso, identificando o seu conteúdo, digitado em letras maiúsculas, negrito e centralizado;
- e) subtítulo (se houver) – deve ser evidenciada a sua subordinação ao título principal, precedido de dois pontos, sem utilização de negrito e sem caixa alta;
- f) número de volumes (se houver mais de um, deve constar em cada capa a especificação do respectivo volume, centralizado);
- g) local (cidade) e estado da instituição;
- h) ano de defesa.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ – UESC
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PRODUÇÃO
VEGETAL – PPGPV**

JULIANE DAMASCENO DE CARVALHO

**BIOLOGIA DA MOSCA-NEGRA-DOS-CITROS
(*Aleurocanthus woglumi* ASHBY - ALEYRODIDAE)
E AÇÃO INSETICIDA DE ESPÉCIES VEGETAIS
SOBRE OVOS E NINFAS**

**ILHÉUS – BAHIA
2015**



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ – UESC

ADRIELLI SANTOS DE SANTANA

**QUALIDADE INSTITUCIONAL E DESEMPENHO
ECONÔMICO: análise empírica dos municípios
brasileiros**

**ILHÉUS – BAHIA
2016**

3.1.2 Lombada

Esse elemento é opcional, as informações contidas devem ser impressas conforme NBR 12225 (ABNT, 2004):

- a) nome completo do autor e título do trabalho – impressos longitudinalmente e legíveis do alto para o pé da lombada em letras maiúsculas, negrito e centralizados;
- b) elementos alfanuméricos de identificação – por exemplo, v. 2.

3.1.3 Folha de rosto

De acordo com a NBR 14724 (ABNT, 2011), os elementos que devem figurar na folha de rosto (Exemplos 8 e 9) são os seguintes:

- a) nome completo do autor (responsável intelectual pelo trabalho) – digitado em letras maiúsculas, em negrito e centralizado a 3 cm da margem superior;
- b) título – deve ser claro e preciso, identificando o seu conteúdo, digitado em letras maiúsculas, negrito e centralizado;
- c) subtítulo (se houver) – deve ser evidenciada a sua subordinação ao título principal, precedido de dois pontos, sem utilização de negrito e sem caixa alta;
- d) número de volumes (se houver mais de um, deve constar em cada folha de rosto a especificação do respectivo volume);
- e) natureza do trabalho acadêmico (tese, dissertação, trabalho de conclusão de curso e outros) e objetivo (aprovação em disciplina, grau pretendido e outros); nome da instituição e área de concentração ou linha de pesquisa.

Esses elementos devem estar abaixo do título do trabalho, ocupando apenas a metade direita da folha, com alinhamento justificado, espaçamento simples, fonte 12, sem negrito e com um espaço simples em branco entre a natureza/objetivo e a área de concentração ou linha de pesquisa;

- f) nome completo do orientador justificado e precedido da palavra Orientador. E, se houver co-orientador, inserir em seguida. Segue a formatação da alínea “e”, mantendo um espaço simples em branco entre a área de concentração, o nome do orientador e do co-orientador;
- g) local (cidade) e estado da instituição;
- h) ano da defesa.

ADEMILDE DE OLIVEIRA CERQUEIRA

**CARACTERIZAÇÃO, DISTRIBUIÇÃO E GENÉTICA
POPULACIONAL DE *Phytophthora capsici* EM *Hevea
brasiliensis* NA BAHIA, BRASIL**

Tese apresentada à Universidade Estadual de Santa Cruz, como parte das exigências para obtenção do título de Doutor em Genética e Biologia Molecular.

Área de concentração: Genética e Biologia Molecular

Orientador: Prof. Alex-Alan Furtado de Almeida

**ILHÉUS – BAHIA
2014**

RODRIGO BARROS ROCHA

***Metamasius* spp. HORN (COLEOPTERA:
CURCULIONIDAE) EM HELICÔNIAS (ZINGIBERALES:
HELICONIACEAE):** monitoramento, organismos
associados e táticas de controle com *Beauveria bassiana*
e inseticidas a base de nim

Dissertação apresentada à
Universidade Estadual de Santa
Cruz para obtenção do título de
Mestre em Produção Vegetal

Linha de pesquisa: Proteção de
Plantas

Orientadora: Prof^a Maria Aparecida
Leão Bittencourt

Co-orientadora: Prof^a Dra Arlete
José da Silveira

**ILHÉUS – BAHIA
2012**

3.1.4 Ficha catalográfica

A ficha catalográfica deve ser inserida no verso da folha de rosto, conforme o Código de Catalogação Anglo-Americano vigente. As dimensões são: 7,5 x 12,5 cm.

Essa ficha deverá ser preparada apenas pela Divisão de Biblioteca e Documentação ou por um profissional de Biblioteconomia da Instituição, sendo obrigatória para dissertações e teses (Exemplo 10).

Exemplo 10

S237 Santos, Olívia Oliveira dos.
Efeitos de atrativos alimentares na captura de moscas-das-frutas (Diptera: Tephritidae) e avaliação de espécies botânicas em *Anastrepha* spp. / Olívia Oliveira dos Santos – Ilhéus, BA: UESC, 2009. viii, 59 f.: il.

Orientadora: Maria Aparecida Leão Bittencourt.
Dissertação (Mestrado) — Universidade Estadual de Santa Cruz.
Programa de Pós-graduação em Produção Vegetal.
Bibliografia: f. 47-55.

1. Fitossanidade. 2. Flutuação populacional. 3. Monitoramento. 4. Piperaceae. 5. Atrativo para inseto. I. Título.

CDD 632.7

3.1.5 Errata (opcional)

De acordo com a NBR 14724 (ABNT, 2011), consiste em uma lista das folhas e linhas em que ocorreram erros, seguida das correções, inserida após a folha de rosto. No cabeçalho da errata deve ser inserida a referência completa do trabalho. Apresenta-se, quase sempre, em papel avulso ou encartado, acrescido ao trabalho depois de impresso (Exemplo 11).

Exemplo 11

FERRIGNO, C. R. A. Tratamento de neoplasias ósseas apendiculares com reimplantação de enxerto ósseo autólogo autoclavado associado ao plasma rico em plaquetas: estudo crítico na cirurgia de preservação de membro em cães. 2011. 128 f. Tese (Livre-Docência) - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

Folha	Linha	Onde se lê	Leia-se
16	10	auto-clavado	autoclavado
...

3.1.6 Folha de aprovação

Esta folha é colocada após a folha de rosto e contém os elementos essenciais à identificação do trabalho. Segundo a NBR 14724 (ABNT, 2011), é constituída dos seguintes itens: autor do trabalho, título e subtítulo (se houver), natureza (tipo do trabalho, objetivo e nome da instituição a que é submetido), data de aprovação, nome, titulação e assinatura dos componentes da banca examinadora e instituições a que pertencem (Exemplo 12).

MIGUEL ANTÔNIO QUINTEIRO RIBEIRO

**RESPOSTAS FISIOLÓGICAS E BIOQUÍMICAS
DE GENÓTIPOS DE CACAU À INDUÇÃO DE
RESISTÊNCIA À VASSOURA-DE-BRUXA POR MEIO
DAS INTERAÇÕES ENTRE ENXERTO E PORTA-
ENXERTOS E DO USO DE ELICITORES QUÍMICOS**

Tese apresentada à Universidade
Estadual de Santa Cruz, como
parte das exigências para obtenção
do título de Doutor em Genética e
Biologia Molecular.

Ilhéus, 26 de fevereiro de 2015.

Prof. Dr. Alex-Alan Furtado de Almeida
UESC/DCB
(Orientador)

Prof. Dr. Dário Ahnert
UESC/DCB

Prof. Dr. Márcio Gilberto Cardoso Costa
UESC/DCB

Dr. Raul René Valle
CEPLAC

Dr. José Luiz Pires
CEPLAC

3.1.7 Dedicatória

É uma pequena nota ou frase em que o autor homenageia ou dedica seu trabalho a outras pessoas, colocado após a folha de aprovação. A formatação é livre, preferencialmente com a mesma fonte utilizada no trabalho. Normalmente é digitado no meio da página (Exemplo 13).

Exemplo 13

À minha família que, com muito carinho e apoio, não mediu esforços para que eu cumprisse esta etapa de minha vida.

3.1.8 Agradecimentos

São registrados agradecimentos àqueles que contribuíram na elaboração do trabalho, sendo colocados após a dedicatória. A palavra agradecimento será digitada em caixa alta, centralizado e negrito na primeira linha superior da página (Exemplo 14).

Exemplo 14

AGRADECIMENTOS

À Universidade Estadual de Santa Cruz por conceder a infraestrutura para o desenvolvimento da pesquisa.

Ao Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal pela oportunidade de cursar o mestrado.

À Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) pela concessão da bolsa de estudo.

Ao Prof. Dr. José Geraldo da Silva, pela orientação, pela amizade e pelo apoio.

Aos Professores Marco Antônio de Souza, José Roberto Faria e Jorge Moura, pelos ensinamentos e pelo apoio recebidos.

Aos amigos Alberto e Aline, pelo convívio, pelo apoio, pelo carinho e pela “oportuna” ajuda na correção deste trabalho.

Às funcionárias Edilene e Neide, pelo convívio e pela preciosa colaboração.

Aos amigos, em especial Aninha, Charles, Helena, Luís Antônio e José Augusto, pelo incentivo e pelo apoio constantes.

A Adriana, Ana Maria, Marco, Maria José, Miguel, Mônica, Renata, Rosângela, Teresa e colegas do laboratório, pelo convívio, pela compreensão e pela amizade.

Aos professores e funcionários pelos ensinamentos e pela convivência durante este período.

3.1.9 Epígrafe

Elemento em que o autor faz uma citação, seguida de indicação de autoria, relacionada com a matéria tratada no corpo do trabalho (Exemplo 15). Podem também constar epígrafes nas folhas de abertura das seções primárias.

Exemplo 15

“Se um homem tem um talento e não tem capacidade de usá-lo, ele fracassou. Se ele tem um talento e usa somente a metade deste, ele fracassou parcialmente. Se ele tem um talento e de certa forma aprende a usá-lo em sua totalidade, ele triunfou gloriosamente e obteve uma satisfação e um triunfo que poucos homens conhecerão”.

Thomas Wolfe

3.1.10 Resumos

Para Lakatos e Marconi (1995, p. 72), o resumo é “a apresentação concisa e frequentemente seletiva do texto, destacando-se os elementos de maior interesse e importância, isto é, as principais idéias do autor da obra”. Na sua elaboração deve-se seguir a mesma ordem das partes que aparecem no corpo do texto, sendo importante a presença dos seguintes elementos:

- a) a ideia central;
- b) os objetivos traçados;
- c) as partes incluídas no desenvolvimento do texto (relevância, metodologia, principais resultados e conclusões).

Este elemento deve ser apresentado de forma concisa, clara e objetiva, ressaltando os pontos mais relevantes do trabalho, a fim de difundir, de forma ampla, as informações e permitir, a quem o lê, decidir sobre a conveniência de consultar o texto completo (REY, 1972; ABNT, 2003).

3.1.10.1 Resumo em língua portuguesa

Deve ser elaborado em parágrafo único, com recuo de 1,25 cm apenas na primeira linha, usar o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular. Antecedendo o texto, devem constar o título do trabalho (centralizado, em negrito e espaçamento 1,5 cm) e a palavra

RESUMO (caixa alta, centralizada e em negrito). Após a palavra “resumo”, inserir um espaço vazio de 1,5 cm, iniciar o parágrafo com o texto do resumo, justificado, fonte 12, espaço simples (1 cm) entre linhas. Devem ser evitadas abreviaturas e símbolos que não sejam de uso corrente, fórmulas, equações etc., que não sejam absolutamente necessários; quando seu emprego for imprescindível, é preciso defini-los na primeira vez que aparecerem.

Ao final do texto, após um espaço simples em branco, aparece a expressão “Palavras-chave”, seguida por dois pontos (:), e logo após devem ser inseridas entre três e cinco palavras-chave que sintetizem o tema pesquisado e que, preferencialmente, não constem no título. Devem ser grafadas com iniciais maiúsculas, separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto (Exemplo 16). Quanto à sua extensão, os resumos, conforme a NBR 6028 (ABNT, 2003), devem ter:

- a) de 150 a 500 palavras para os trabalhos acadêmicos (teses, dissertações e monografias) e relatórios técnico-científicos;
- b) de 100 a 250 palavras para os artigos de periódicos;
- c) de 50 a 100 palavras para os destinados a indicações breves.

Exemplo 16

FITONEMATOIDES ASSOCIADOS À *HELICONIA* SPP. EM CULTIVOS COMERCIAIS NO LITORAL SUL DA BAHIA, BRASIL

RESUMO

O manejo inadequado, aliado aos fatores de precipitação, umidade e temperatura, favorece a ocorrência de pragas, limitando a produção e reduzindo a qualidade das inflorescências. O objetivo do presente estudo foi detectar e identificar fitonematoides associados à *Heliconia* spp. De agosto de 2006 a junho de 2007, 81 amostras de raízes e solo foram coletadas em *Heliconia* spp. em sete municípios da região litoral sul do estado da Bahia, Brasil. As extrações dos fitonematóides foram realizadas utilizando-se 100 cm³ de solo e 10 g de raízes, por amostra. Foram detectados seis gêneros de nematoides: *Helicotylenchus* Steiner, *Hemicycliophora* De Man, *Meloidogyne* Goeldi, *Mesocriconema* Andrassy, *Pratylenchus* Filipjev e *Rotylenchulus* Linford & Oliveira. As espécies identificadas foram: *Helicotylenchus erythrinae* (Zimmermann) Golden e *H. crenacauda* Sher (que constituem novas ocorrências em *Heliconia* spp. no Brasil), *H. dihystra* (Cobb) Sher, *Meloidogyne incognita* (Kofoid; White) Chitwood, *Pratylenchus zaei* Graham e *Rotylenchulus reniformis* Linford & Oliveira.

Palavras-chave: Flores tropicais. *Helicotylenchus*. *Meloidogyne incognita*. *Rotylenchulus reniformis*.

3.1.10.2 Resumo em língua estrangeira

Consiste em uma versão do resumo em idioma de divulgação internacional (por exemplo: em inglês, ABSTRACT; em espanhol, RESUMEN; em francês, RÉSUMÉ), sendo elemento obrigatório nas dissertações e teses. Deve ser seguido das palavras-chave. O título do trabalho e a palavra ABSTRACT, ou tradução correspondente em

outras línguas, devem anteceder o texto. Sugere-se para dissertações e teses que se utilize o idioma inglês para a versão do resumo. A formatação é idêntica à descrita no item anterior, resumo em língua portuguesa (Exemplo 17).

Exemplo 17

PHYTONEMATODES ASSOCIATED WITH *HELICONIA* SPP. IN COMMERCIAL CROPS IN THE SOUTH COAST OF BAHIA, BRAZIL

ABSTRACT

Inadequate management along with factors such as precipitation, humidity and temperature promote the occurrence of pests that limit production and reduce the quality of *Heliconia* spp. inflorescence. The objective of the present study was to detect and identify phytonematodes associated with heliconias. From August of 2006 to June of 2007, 81 roots and soil samples were collected from *Heliconia* spp. in seven municipalities of the southern coast of Bahia. Phytonematode extractions were performed with 100 cm³ of soil and 10 g of roots, per samples. Six nematode genera were detected: *Helicotylenchus* Steiner, *Hemicycliophora* De Man, *Meloidogyne* Goeldi, *Mesocriconema* Andrassy, *Pratylenchus* Filipjev and *Rotylenchulus* Linford & Oliveira. The identified species were: *Helicotylenchus erythrinae* (Zimmermann) Golden, *H. crenacauda* Sher (which constitute new occurrence in *Heliconia* spp. in Brazil), *H. dihystra* (Cobb) Sher, *Meloidogyne incognita* (Kofoid; White) Chitwood, *Pratylenchus zea* Graham and *Rotylenchulus reniformis* Linford & Oliveira.

Keywords: Tropical flowers. *Helicotylenchus*. *Meloidogyne incognita*. *Rotylenchulus reniformis*.

3.1.11 Listas de figuras, tabelas e quadros

Elemento opcional, elaborado em uma relação sequencial, numérica, com título completo de cada uma das figuras, tabelas e quadros e sua página correspondente. Caso o trabalho contenha todos esses elementos, devem ser feitas listas separadas.

As listas são compostas de três itens (Exemplos 18 e 19):

- a) título da lista, digitado em caixa alta, tamanho 12, negrito e centralizado;
- b) indicativo numérico da figura, tabela ou quadro (Ex.: Figura 1, Tabela 1, Quadro 1) que aponte a sequência contínua em que aparecem no texto;
- c) o título da figura, tabela ou quadro;
- d) a página do documento onde foram inseridas;
- e) nas listas, os títulos das figuras, tabelas e quadros devem ser digitados em espaço 1,5 cm entre linhas e alinhados à esquerda.

Exemplo 18

LISTA DE TABELAS	
Tabela 1 – Registros de espécies de fitonematóides associados às espécies de helicônias em diferentes regiões de cultivo	10
Tabela 2 – Número total broca-rajada capturadas em armadilhas ‘tipo Pet’ com diferentes atrativos alocadas em plantio de helicônias na região Sul da Bahia. Jun./11 a maio/12.	34
Tabela 3 – Espécies do gênero <i>Metamasius</i> capturadas nas armadilhas ‘tipo Pet’ com diferentes atrativos em áreas comerciais de helicônias na região Sul da Bahia. Jun./11 a maio/12	44
Tabela 4 – Período médio (\pm DP) das fases do ciclo biológico de <i>Metamasius hemipterus</i> ($25 \pm 1^\circ\text{C}$ e fotofase de 12h)	53

Exemplo 19

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1 – Ordem de insetos e total de exemplares coletado em helicônias na região Litoral Sul da Bahia. Ago./2006 a jun./2007 10
- Figura 2 – Número de exemplares de espécies-pragas coletados em helicônias na região Litoral Sul da Bahia. Ago./2006 a jun./2007 34
- Figura 3 – Ocorrência de patógenos causadores de doenças em espécies de helicônias no Litoral Sul da Bahia. Ago./2006 a jun./2007 ... 44

3.1.12 Lista de abreviaturas, siglas e símbolos

Relação alfabética das abreviaturas, siglas e símbolos utilizados no trabalho, seguidos das palavras a que correspondem, escritas por extenso. Recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo (Exemplos 20 e 21).

Exemplo 20

LISTAS DE ABREVIATURAS

compr.	Comprimento
dez.	Dezembro
H	Hora
Kg	Quilograma
L	Litro
m ²	metro quadrado
mL	Mililitro
T	Tonelada

Exemplo 21

LISTAS DE SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
UESC	Universidade Estadual de Santa Cruz
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
FAPESB	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

3.1.13 Sumário

Consiste na relação dos títulos dos elementos textuais e elementos pós-textuais na mesma ordem e grafia em que a matéria nele se sucede, acompanhado do respectivo número da página. A palavra sumário deve ser centralizada, grafada em negrito, caixa alta, e a fonte em tamanho 12. Em se tratando de um trabalho com mais de um volume, deve ser incluído o sumário de toda a obra em todos os volumes, de forma que se tenha conhecimento do conteúdo, independentemente do volume consultado, conforme a NBR 6027 (ABNT, 2012).

Os títulos e os subtítulos (se houver) devem seguir uma hierarquização por meio de recursos numéricos sucessivos de destaque, como aparecem nas seções do texto (primária, secundária etc.), sendo alinhados à esquerda, seguindo o desenvolvimento do trabalho acadêmico no formato tradicional ou de publicação. A paginação do sumário é feita colocando-se o número da primeira página em que aparece o título de cada seção no trabalho. Quando a publicação for apresentada em mais de um idioma, para o mesmo texto, recomenda-se elaborar um sumário separado para cada idioma.

O sumário na forma tradicional não deve conter os elementos pré-textuais (Exemplo 22). Na forma de publicação é permitido inserir elementos pré-textuais (Exemplo 23). Os elementos pós-textuais (Anexo, Apêndice...) seguem a mesma sequência nestes dois tipos de trabalhos acadêmicos.

Exemplo 22 – Sumário para trabalhos na forma tradicional

SUMÁRIO	
1	INTRODUÇÃO4
2	REVISÃO DE LITERATURA7
2.1	Fruticultura brasileira: produção e moscas-das-frutas9
2.2	Monitoramento e flutuação populacional de moscas-das-fruta 12
2.3	Espécies vegetais no controle de pragas 16
3	MATERIAL E MÉTODOS20
3.1	Monitoramento e flutuação populacional de moscas-das-frutas21
3.2	Óleos essenciais24
3.2.1	Coleta, preparo e extração de material vegetal ..26
3.2.2	Óleos essenciais: análises e composição química28
3.3	Bioensaios30
3.3.1	Efeito de contato32
3.3.2	Efeito de pulverização34
3.4	Análise estatística36
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO37
4.1	Flutuação populacional de moscas-das-frutas42
4.2	Identificação e quantificação dos componentes dos óleos essenciais 47
4.3	Bioensaios49
4.3.1	Efeito de contato49
4.3.2	Efeito de pulverização52
5	CONCLUSÕES54
	REFERÊNCIAS55

Exemplo 23 – Sumário para trabalhos na forma de publicação

SUMÁRIO

RESUMO	7
ABSTRACT	8
1 INTRODUÇÃO	9
Referências	17
2 ÁCAROS (ARACHNIDA: ACARI) ASSOCIADOS A FLORES TROPICAIS EM MUNICÍPIOS DO LITORAL SUL DA BAHIA	18
Resumo	20
Abstract	21
2.1 Introdução	24
2.2 Material e Métodos	26
2.3 Resultados e Discussão	28
2.4 Conclusões	30
Referências	32
3 AVALIAÇÃO DE DEFENSIVOS NATURAIS PARA O CONTROLE DE <i>Tetranychus abacae</i> BAKER & PRITCHARD (ACARI: TETRANYCHIDAE) EM FLORES TROPICAIS	37
3.1 Introdução	42
3.2 Material e Métodos.....	47
3.3 Resultados e Discussão	49
3.4 Conclusões	55
Referências	60
APÊNDICES	68

3.2 Elementos textuais

A sua apresentação pode seguir duas formas: **tradicional** ou **de publicação (artigos)**, na qual é possível apresentar os capítulos sob a forma de trabalhos científicos completos.

- 1. Forma tradicional:** o trabalho inclui na parte textual: introdução, desenvolvimento (revisão de literatura, material

e métodos ou metodologia, resultados e discussão e conclusões ou considerações finais. As seções podem ser organizadas e intituladas de maneiras diferentes, a critério do autor/orientador e da área de conhecimento.

- 2. Forma de publicação:** essa forma deve conter um resumo geral e sua versão em língua estrangeira (abstract), bem como uma introdução geral com os objetivos de todo o trabalho e as referências. Em seguida, deve conter em cada capítulo (artigo), além do resumo e sua versão em língua estrangeira (abstract), partes referentes à introdução, desenvolvimento, conclusões e referências de cada capítulo (artigo).

Para sistematizar o conteúdo do documento, deve-se adotar a numeração progressiva em todas as seções. Os títulos dos elementos textuais (seções primárias...), por serem as principais divisões do documento, devem iniciar, sempre, em folha distinta, respeitando a margem superior de 7 cm. Os elementos pós-textuais seguem a mesma sequência da dissertação/tese tradicional. As figuras, tabelas e ilustrações podem ter o número sequencial no trabalho ou número próprio em cada capítulo. As subseções dentro do capítulo não se iniciam em páginas distintas.

3.2.1 Introdução

Parte inicial do texto em que deve constar a contextualização, o problema, os objetivos (geral e específicos), a justificativa e a(s) hipótese(s) (se for o caso), que representam possíveis respostas ao problema de pesquisa, fundamentando-se em teorias e observações, conforme a NBR 14724 (ABNT, 2011). Deve-se estabelecer a relação entre o trabalho a ser desenvolvido e outros publicados na mesma área de conhecimento.

3.2.2 Desenvolvimento

Parte do texto que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto. Divide-se em seções e subseções, que variam em função da abordagem do tema e do método, segundo a NBR 14724 (ABNT, 2011). Como todos os trabalhos científicos, a organização do texto deve obedecer a uma sequência lógica. Utiliza-se comumente a seguinte estrutura:

3.2.2.1 Referencial teórico (Revisão de literatura)

Nesta etapa estabelecem-se as conexões entre os trabalhos publicados sobre o assunto e a pesquisa desenvolvida. Refere-se somente aos assuntos que tenham relação direta e específica com o trabalho. Deve ser apresentada, preferencialmente, em ordem cronológica, em blocos de assunto, mostrando a evolução do tema de maneira integrada. Todo documento citado deve constar nas referências.

Nesse item, explora-se a perspectiva teórica a ser adotada na pesquisa. Assim, o pesquisador deverá optar, dentro das diversas escolas, teorias e abordagens pelo marco teórico a ser utilizado no trabalho.

3.2.2.2 Material e métodos ou Metodologia

As observações ou dados coletados, bem como a metodologia utilizada, são os principais elementos para a execução de um trabalho. Os procedimentos metodológicos devem ser apresentados de forma completa e clara e em sequência cronológica, a fim de que outros pesquisadores possam repetir a investigação.

Os procedimentos metodológicos adotados funcionam como suporte e diretriz da pesquisa. Os processos e as técnicas a serem adotados, mas já publicados em outros trabalhos, devem ser citados.

É importante justificar o método de amostragem a ser adotado (quando for o caso), definindo a população e a amostra, relatando os

instrumentos de coleta de dados (questionários, entrevistas, etc.) e o tipo de análise a ser aplicada: quantitativa (estatísticas) ou qualitativa (análise de textos, análise do discurso, estudo de caso).

Os fundamentos teóricos do método podem ser incluídos nessa parte ou em outra seção.

3.2.2.3 Resultados

Os resultados alcançados devem ser descritos de forma objetiva, clara e lógica, incluindo ilustrações como gráficos, figuras, tabelas e outros elementos que complementem o texto.

3.2.2.4 Discussão

É a comparação dos resultados obtidos, buscando no referencial teórico ou na revisão de literatura a sua fundamentação.

Sugere-se que essa seção seja apresentada juntamente com os resultados, fazendo-se as discussões pertinentes à medida que os resultados forem apresentados.

3.2.3 Conclusão(ões) e,ou Considerações finais

Parte final do texto, na qual se apresentam conclusões correspondentes aos objetivos ou hipóteses, conforme a NBR 14724 (ABNT, 2011). A conclusão constitui-se de uma reflexão sobre o tema abordado, estabelecendo as relações entre as ideias principais e os resultados obtidos, de forma lógica, clara e concisa. Não se deve confundir essa etapa com a repetição dos resultados obtidos.

Caso sejam incluídas sugestões, propostas ou soluções para o problema pesquisado, esse item deve ser denominado de considerações finais.

3.3 Citações

De acordo com a NBR 10520 (ABNT, 2002), a citação é a menção no texto de uma informação extraída de outra fonte, devendo-se sempre registrá-la nas referências. As citações podem ser diretas (textuais) ou indiretas (livres) e podem aparecer no corpo do texto ou em notas de rodapé.

As citações devem ser representadas por chamadas de sobrenome de autor, instituição responsável ou título (caso não haja referência de autoria), grafadas em letras maiúsculas e minúsculas, quando fizerem parte integrante do texto, e em letras maiúsculas, quando vierem entre parênteses. Sempre mencionar a página nas referências de transcrições.

a) Citação direta

A citação direta é a transcrição textual dos conceitos do autor consultado, isto é, a reprodução exata do original.

Observar que se na fonte onde foi extraída a citação direta houver um grifo do autor citado em aspas duplas, este passa a ser citado entre aspas simples, destacando como grifo do autor (AUTOR, ano, página, grifo do autor). Caso o grifo feito na citação direta não seja do autor do trabalho fonte e sim o autor da pesquisa em desenvolvimento, o grifo será feito em aspas duplas e passa a ser destacado como grifo nosso (AUTOR, ano, página, grifo nosso).

No caso de citação direta de materiais em outros idiomas, sugere-se fazer a citação no idioma original e inserir a tradução em nota de rodapé, destacando como tradução nossa.

As citações diretas com até três linhas são apresentadas no corpo do texto entre aspas duplas (“...”), com indicações das fontes de onde foram retiradas (Exemplo 24).

Exemplo 24

Segundo Demo (2009, p. 30), “é comum, por exemplo, que em pesquisa de realidades mais qualitativas, como felicidade, reduzamos o fenômeno [...] empírico, como seriam expressões momentâneas de prazer ou dor”.

Segundo Silva Filho ([1975?], p. 27), [“...”].

Citação longa (com mais de três linhas) deve ser destacada do texto, em parágrafo próprio, com espaçamento simples entre linhas, recuo de 4 cm da margem esquerda, justificada, com tamanho de fonte 10, sem aspas, sem recuo na primeira linha e com um espaço vazio de 1,5 cm antes e depois da citação (Exemplo 25).

Exemplo 25¹

Neste sentido, Silva (2010, p. 296) salienta que:

Veblen supõe que o instinto predatório seja consequência da institucionalização de práticas provenientes do instinto da produção. Uma vez garantidas as condições de sobrevivência da espécie, devidamente arraigadas pelo instinto da produção, os homens passariam gradualmente da cooperação à competição. Ou seja, o instinto predatório estimularia a rivalidade e a busca de vantagens sociais entre os indivíduos de um dado grupo social.

Em trabalhos posteriores, fica evidente a preocupação do autor em descrever o comportamento das classes sociais, [...]

¹ SANTANA, A. S. de. **QUALIDADE INSTITUCIONAL E DESEMPENHO ECONÔMICO**: análise empírica dos municípios brasileiros. 2016. 70 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) – Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, 2016. p. 17.

b) Citação indireta

É o texto baseado na obra do autor consultado, em que se reproduzem as ideias ou informações do documento original, no entanto sem transcrever as próprias palavras do autor, não necessitando de aspas. Nas citações indiretas, a indicação da página consultada é opcional.

As citações de vários documentos de um mesmo autor, publicados em anos diferentes e mencionados simultaneamente, têm as suas datas inseridas entre parênteses e separadas por vírgula.

As citações de diversos documentos de vários autores, mencionados simultaneamente, devem ser em ordem alfabética e separados por ponto e vírgula.

Na citação de um texto traduzido pelo autor, deve-se incluir, após a chamada da citação, a expressão “tradução nossa” entre parênteses (Exemplo 26).

Exemplo 26

[...] (CUNHA, 2000).

Nascimento et al. (1983) [...]

[...] (LAKATOS; MARCONI, 1986, 1999).

[...] Zucchi (1978, 2000).

[...] (COSTA, [200-]).

[...] (ANDRADE, 1984; MACEDO, 1980; MIRANDA, 1980; TARAPANOFF, 1982).

[...] de acordo com Borrer e Delong (1998), Cassino (1999) e Costa et al. (1988).

“Ao fazê-lo pode estar envolto em culpa [...] pode julgar-se pecador e identificar-se com seu pecado” (RAHNER, 1962, v. 4, p. 463, tradução nossa).

c) Citação de citação

Transcrição direta ou indireta de um texto em que não se teve acesso ao original. Deve-se **evitar esse tipo de citação**, pois poderá levar a falsas interpretações e incorreções.

No texto, deve ser mencionado o sobrenome do(s) autor(es) do trabalho original não consultado, a data, seguido da expressão latina “apud” (ou citado por), do sobrenome do(s) autor(es) do trabalho consultado, data e página (se for o caso) (Exemplo 27). **Deve-se mencionar a referência do autor não consultado em nota de rodapé.**

Exemplo 27

Segundo Jenkins¹ (1964 apud TIHOHOD, 1993)

(COOLEN; D’HERDE², 1972 apud TIHOHOD, 1993)

¹ JENKINS, W. R. A rapid centrifugal-flotation technique for separating nematodes from soil. *Plant Disease Reporter*, v. 48, p. 692, 1964.

² COOLEN, W. A.; D’HERDE, C. J. A method for the quantitative extraction of nematodes from plant tissue. Ghent: State Nematology and Entomology Research Station, 1972.

Regras gerais

Indicar entre parêntese os dados que forem obtidos por informação verbal (palestras, debates, trabalhos apresentados em eventos não publicados, entrevistas, comunicações e outros), mencionando-se os dados em **nota de rodapé**. Seguem exemplos:

a) Palestra

¹ BRITO, E. A. dos **Biologia da broca-da-polpa das anonáceas**. Camamu, 3 dez. 2008. Palestra ministrada a produtores rurais.

b) Material em fase de elaboração

[...] segundo Bittencourt et al.¹, os parasitoides das moscas-das-frutas [...] (texto em fase de elaboração).

¹ BITTENCOURT, M. A. L. et al. (**Universidade Estadual de Santa Cruz**). **Espécies de parasitoides (Hymenoptera: Braconidae) associados à *Anastrepha* spp. (Diptera: Tephritidae) em frutos hospedeiros da região Litoral Sul do estado da Bahia.**

c) Eventos não publicados

De acordo com o estudo de Silva, Bomfim e Araujo² [...]

² SILVA, A. C. M.; BOMFIM, Z. V.; ARAUJO, E. L. M. A. L. Primeiros registros de parasitoides (Hymenoptera: Braconidae) de moscas-das-frutas, no município de Porto Seguro (BA). 2003. In: SIMPÓSIO DE BIOLOGIA DO SUL DA BAHIA, 6., 2003, Ilhéus. **Trabalho apresentado ...** Ilhéus, 2003.

d) Informação verbal

[...] de acordo com Azevedo¹ [...] (informação verbal).

¹ AZEVEDO, L. A. Universidade Federal da Bahia.

Quando, na transposição das citações, houver supressões, interpolações, acréscimos, comentários ou incorreções, devem ser indicadas no texto do seguinte modo:

- a) Supressões [...]
- b) Interpolações, acréscimos ou comentários []
- c) Quando houver erros gráficos ou de outra natureza, deve-se usar a expressão latina (sic), indicando assim que o erro está no texto original.

3.3.1 Sistemas de chamadas

Refere-se à maneira como as citações devem ser indicadas no texto. Existem dois sistemas: autor-data e numérico, sendo que o método adotado deve ser seguido consistentemente ao longo de todo o trabalho, permitindo sua correlação na lista de referências ou em notas de rodapé. O sistema autor-data é a forma mais usual de citação.

3.3.1.1 Sistema autor-data (alfabético):

Sugere-se usar este tipo de citação nos trabalhos elaborados nesta Universidade.

Neste caso é indicado pelo sobrenome do autor, ou pelo nome de cada entidade responsável, em letras maiúsculas, ano de publicação, separado por vírgula e entre parênteses. No caso de transcrição (citação direta), deve ser incluído o número da página. Seguem exemplos:

a) Um autor

[...] (CASTRO, 1995).

[...] (CASTRO, 1995, p. 36).

Turk (1984) observou [...]

Segundo Machado (2002, p. 335) [...]

b) Dois autores – indicar os sobrenomes dos autores, separados por ponto e vírgula, quando estiverem entre parênteses, ou separados pela conjunção “e”, quando estiverem fora dos parênteses:

[...] (ALVES; SIMÕES, 2003).

Moura e Silva (1999) [...]

c) Três autores: indicar os sobrenomes dos autores, separados por ponto e vírgula, quando estiverem entre parênteses, e quando estiverem no texto usar vírgula entre os dois primeiros autores e usar a conjunção “e” antes do último:

[...] (AZEVEDO; SILVA; SOUZA-MAIA, 2005).

Azevedo, Silva e Souza-Maia (2005) [...]

d) Mais de três autores: indicar o sobrenome do primeiro autor, seguido da expressão et al. (**não escrever essa expressão em itálico**):

[...] (ASSIS et al., 2002).

Assis et al. (2002) analisaram [...]

e) Um mesmo autor citado em diversos documentos: as citações de diversos documentos de um mesmo autor publicados em anos diferentes têm as suas datas separadas por vírgula, em ordem cronológica. No caso das obras serem publicadas no mesmo ano, estas são distinguidas pelo acréscimo de letras minúsculas após o ano sem espaçamento.

[...] (ALVES, 1985, 2000).

Alves (2000a) [...]

[...] (ALVES, 2000b).

Silva, Costa e Miranda (2003, 2008) [...]

[...] (SILVA; COSTA; MIRANDA, 2003, 2008).

f) Diversos documentos de vários autores: as citações de diversos documentos de vários autores, mencionados simultaneamente, devem ser separadas por ponto e vírgula, em ordem alfabética.

[...] (FURTADO, 1974; TAVARES, 2000).

[...] (MENEZES, 2000; PROSÉRPIO, 1994)

g) Coincidência de autores, sobrenome e ano: quando no texto houver autores com o mesmo sobrenome, acrescentam-se as iniciais dos prenomes para distingui-los; se mesmo assim existir coincidência, colocam-se os prenomes por extenso.

- mesmo sobrenome e inicial de prenome diferente

Segundo Miranda, F. (2003) [...]. No entanto, Miranda, G. (2003) [...]

- mesmo sobrenome e inicial de prenome igual

[...] (CERQUEIRA, Flávio, 2002). Mas, de acordo com Fernando Cerqueira, (2002) [...]

h) Instituição responsável: quando a autoria do texto couber a uma instituição. Citar pelas respectivas siglas desde que, na primeira vez em que foram mencionadas, sejam apresentadas por extenso; podem ser incluídas na lista das siglas utilizadas:

[...] no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) (2014).

[...] (INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA, IEA, 2013).

3.3.1.2 Sistema numérico

Neste sistema, as citações devem ter numeração única e consecutiva para todo o capítulo ou parte, em algarismos arábicos, remetendo à lista de referências ao final do trabalho, do capítulo ou da parte, na mesma ordem em que aparecem no texto.

Não se inicia a numeração das citações a cada página. A indicação da numeração pode ser feita entre parênteses, alinhada ao texto ou situada pouco acima da linha do texto em expoente, após a situação que fecha a pontuação (Exemplo 28). Este sistema não deve ser utilizado quando há notas de rodapé.

Exemplo 28

Silva diz que [...] tudo pode ser analisado.¹³

Segundo Silva, “a vida é ... longa”. (13)

3.4 Notas de rodapé

São indicações, observações ou complementações ao texto feito pelo próprio autor do trabalho. A indicação no texto deve ser por números sobrescritos, seguido das expressões “em fase de elaboração”, “informação pessoal” entre parênteses. Destinam-se a prestar esclarecimentos, comprovar uma afirmação ou justificar uma informação que não deve ser incluída no texto, como comunicações pessoais, palestras, anotações de aula, trabalhos apresentados em eventos e não publicados, expressões latinas, etc.

As notas recebem uma numeração sequencial única e contínua. Deve-se evitar a numeração por página ou capítulo, permitida apenas em trabalhos extensos.

O alinhamento das notas deve ser feito a partir da segunda linha da mesma nota, abaixo da primeira letra da primeira palavra, de forma a destacar o expoente, e sem espaço entre elas. Utiliza-se a mesma fonte do texto, porém **tamanho 10**. As notas de rodapé são classificadas em notas explicativas e notas de referência.

3.4.1 Notas explicativas

As notas explicativas são usadas para comentários, esclarecimentos ou explanações que não possam ser incluídas no texto, pois interromperiam a sequência lógica (Exemplo 29).

Exemplo 29

Os pais estão sempre confrontados diante das duas alternativas: vinculação escolar ou vinculação profissional¹

¹ Sobre essa opção dramática, ver também Morice (1996, p. 269-290).

3.4.2 Notas de referência

Indicam os trabalhos consultados ou remetem a outras partes de uma obra onde o assunto foi abordado. Sua numeração é feita por algarismos arábicos, devendo ter numeração única e consecutiva para cada capítulo, seção ou parte. Não se inicia a numeração a cada página.

A primeira citação de uma obra, em nota de rodapé, deve ter sua referência completa. As subseqüentes citações da mesma obra podem ser feitas de forma abreviada, utilizando-se expressões latinas.

3.4.3 Expressões latinas

Utilizadas em notas para evitar repetição de títulos e autores. A primeira citação de uma obra deve apresentar a sua referência completa. As subseqüentes citações podem ser feitas de forma abreviada (Quadro 2). Não é utilizado qualquer recurso de destaque nessas expressões.

Quadro 2 – Exemplos de usos de expressões latinas

ABREVIATURA	UTILIZAÇÃO	EXEMPLO
Apud (citado por, segundo, conforme)	Única expressão latina que pode ser usada no texto e em nota de rodapé.	Soares (2000) apud Moreira (1990) diz ser [...]
Idem ou Id. (do mesmo autor)	Expressão latina que pode ser usada em substituição ao nome do autor, quando se tratar de citação de diferentes obras de um mesmo autor, somente em nota de rodapé.	¹ SALLES, 1999, p. 59. ² Id., 2000, p. 75. ³ Id., 2002, p. 45.
Ibidem ou Ibid. (na mesma obra)	Expressão latina que pode ser usada em substituição aos dados da citação anterior, pois o único dado que varia é a página, somente em nota de rodapé.	¹ DURKHEIM, 1925, p. 176. ² Ibidem ou Ibid., p. 190.
Opus citatum, opere citato ou op. cit.	Expressão latina que pode ser usada no caso da obra citada anteriormente, na mesma página, quando houver intercalação de outras notas. Somente pode ser usada em nota de rodapé.	¹ SILVA, 1993, p. 180. ² GOMES, 1990, p.350. ³ SILVA, op. cit., p. 198-202. ⁴ GOMES, op. cit., p. 374.
Loco citato ou loc. cit.	Expressão latina que pode ser usada no lugar citado, na mesma página de uma obra já citada anteriormente, mas com intercalação de notas. Somente pode ser usada em nota de rodapé.	¹ TOMASELLI; PORTER, 1994, p. 180. ² BRAGA, 2004, p. 5-13. ³ TOMASELLI; PORTER, 1994, p. 180. ⁴ BRAGA, 2004, loc. cit.
Et sequentia ou et seq.	Expressão latina para citar a sequência de páginas da obra referenciada. Somente pode ser usada em nota de rodapé.	¹ TORRES, 2007, p. 181 et seq. ² BARROS, 1998, p. 130 et seq.
Passim (aqui e ali)	Expressão latina que pode ser usada em informação retirada de diversas páginas da obra referenciada.	¹ SALLES, 1999, passim. ² MOURA; SANCHEZ, 2000, passim.
Conferre ou cf. (confira, confronto)	Expressão latina que pode ser usada para recomendar consulta a um trabalho ou notas. Pode ser usada no texto e em nota de rodapé.	¹ Cf. MARQUES, 1979, p. 57-74. ² Cf. nota 1 deste capítulo.

Fonte: NBR 10520 (ABNT, 2002).

3.5 Organização de elementos complementares ao texto

3.5.1 Ilustrações

As ilustrações servem para elucidar, explicar e simplificar o entendimento de um texto. São classificadas em figuras, desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos e outros, conforme a NBR 14724 (ABNT, 2011). A ilustração deve ser inserida o mais próximo possível do trecho a que se refere, após a sua menção no texto.

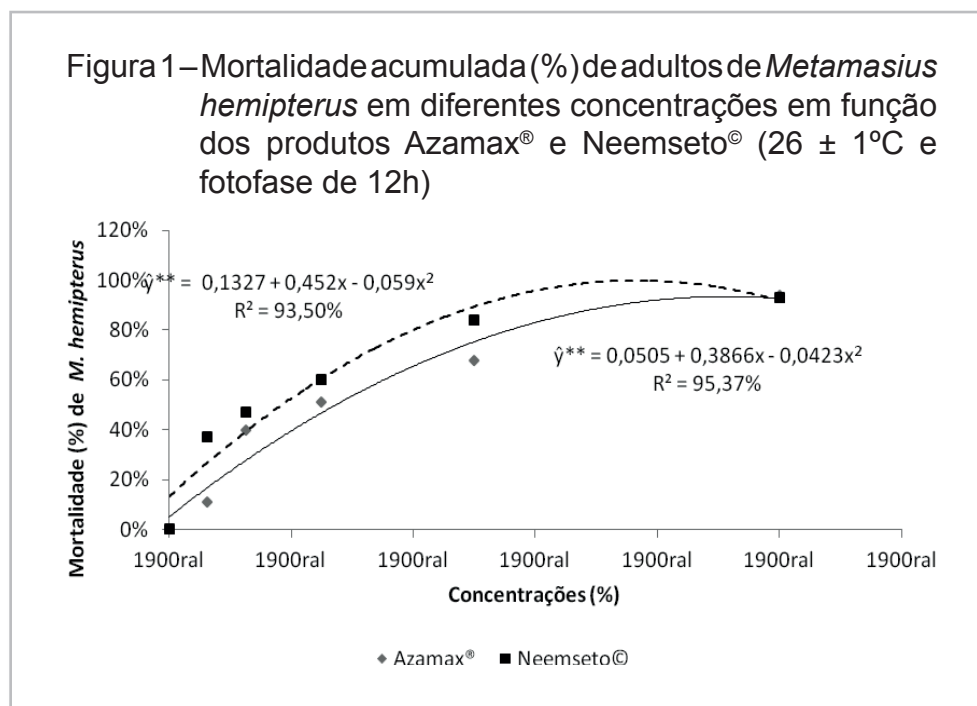
Sua identificação deve aparecer na parte superior, precedida da palavra que a identifica, seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos, e do respectivo título e/ou legenda. No texto devem aparecer como Figura 1, Quadro 1, etc.

O título deve ser claro e conciso. Se necessário, acrescentar informações como local e data do material apresentado; se houver uma segunda linha, esta deve ser justificada e alinhada com a primeira letra do título da ilustração. Se a ilustração tiver extensão de até meia página, pode aparecer na mesma página com o texto, separadas deste, acima e abaixo, por espaçamento duplo; se for maior que meia página, deve ser colocada em folha separada. Se continuar na página subsequente, o título e cabeçalho são repetidos. Duas ou mais ilustrações pequenas podem ser agrupadas em uma única página. Os títulos devem seguir a mesma orientação, vertical ou horizontal, das correspondentes ilustrações; **entre as linhas dos títulos, o espaçamento é simples.**

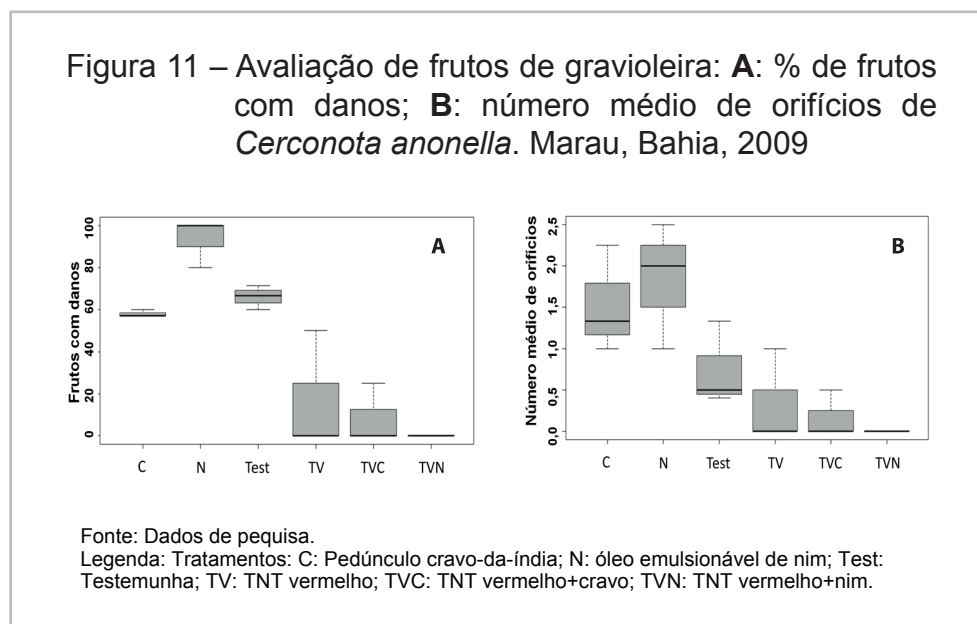
“Após a ilustração, na parte inferior, indicar a fonte consultada (elemento obrigatório, mesmo que seja produção do próprio autor), legenda, notas e outras informações necessárias a sua compreensão (se houver)” (ABNT, 2011, p. 11).

Os formatos de papel para plantas, desenhos técnicos, mapas etc., mesmo quando dobrados, devem resultar no formato 210 x 297cm (tamanho A4) (Exemplos 30 e 31).

Exemplo 30



Exemplo 31



3.5.2 Tabelas

A tabela representa uma forma não discursiva de apresentar informações, das quais o dado numérico se destaca como informação central. Na sua forma identificam-se espaços e elementos (IBGE, 1993) e apresentam informações tratadas estatisticamente, segundo a NBR 14724 (ABNT, 2011).

Na elaboração de uma tabela, devem-se observar os seguintes elementos de acordo com a Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (1993): a identificação deve ser feita em algarismos arábicos, de modo crescente, precedidos da palavra “Tabela” (apenas com a inicial T maiúscula), podendo ou não ser subordinada a capítulos ou seções de um documento (Exemplos 32, 33 e 34).

Tabela 1 – [...]

- ✓ A numeração deve ser independente e consecutiva, conforme a NBR 6024 (ABNT, 2012);
- ✓ O título deve ser claro e conciso e sem abreviações, colocado na parte superior, para indicar a natureza e a abrangência geográfica e temporal dos dados numéricos;
- ✓ No caso de tabela que contenha exclusivamente dados numéricos do tipo números absolutos, é dispensável expressar o tipo;
- ✓ A tabela deve ser colocada, preferencialmente, em posição vertical; em posição horizontal, o título deve ser colocado voltado para a margem esquerda da folha;
- ✓ A estruturação dos dados numéricos e dos termos necessários à compreensão de uma tabela deve ser feita com, no mínimo, três traços horizontais paralelos. O primeiro para separar o topo, o segundo para separar o espaço do cabeçalho e o terceiro para separar o rodapé; não deve ter traços verticais que a delimitem à esquerda e à direita;

- ✓ A tabela pode continuar na página seguinte, caso seja necessário. Nesse caso não deve ser colocado o traço horizontal no final da primeira página (parte inferior), o cabeçalho deverá ser repetido na página seguinte e a cada página deve haver uma das seguintes indicações: **continua** para a primeira, **conclusão** para a última e **continuação** para as demais; os elementos como fonte, legenda e notas só aparecem no final da tabela;
- ✓ O conteúdo das colunas deve ser feito com palavras ou com notações, de forma clara e concisa. Recomenda-se que a indicação com palavras seja feita por extenso, sem abreviações;
- ✓ Deve ter unidade de medida inscrita no espaço do cabeçalho ou nas colunas indicadoras, complementarmente ao título, sempre que houver necessidade;
- ✓ As tabelas devem apresentar uniformidade gráfica no tamanho, tipo de letra e número, no uso de maiúsculas e minúsculas e nos sinais gráficos utilizados;
- ✓ A indicação da expressão quantitativa ou metrológica dos dados numéricos deve ser feita com símbolos ou palavras entre parênteses. A apresentação de unidade de medida deve obedecer à Resolução do CONMETRO – Quadro Geral de Unidades de Medida;

(m) ou (metro); (T) ou (tonelada); (R\$) ou (real);

- ✓ Os dados numéricos, inscritos nas células, são em algarismos arábicos; caso necessário utilizam-se sinais convencionais para substituir um dado numérico;

- dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento;
- .. não se aplica dado numérico;
- ... dado numérico não disponível;
- x dado numérico omitido, a fim de evitar a individualização da informação;

- ✓ Toda série temporal consecutiva deve ser apresentada por seus pontos, inicial e final, ligados por hífen (-); quando não consecutiva deve ser apresentada por seus pontos, inicial e final, ligados por barra (/).

1981-2004 (apresenta dados numéricos para todos os anos compreendidos entre o período de 1981 a 2004).

out. 2004/mar. 2005 (apresenta dados numéricos para os meses de outubro de 2004 e março de 2005)

Exemplo 32

Tabela 1 – Mortalidade total e confirmada (%) de adultos de *Metamasius hemipterus* por Boveril® e isolados de *Beauveria bassiana* (10^7 conídios mL⁻¹) (26 ± 2 °C e fotofase de 12h)

Isolados	Mortalidade Total*		Mortalidade Confirmada*	
Boveril®	56,0	A	50,0	A
UESC-38	42,0	Ab	34,0	Ab
UESC-11	32,0	Abc	28,0	Ab
UESC-1	20,0	Bc	18,0	BC
Testemunha	4,0	C	0,0	C
CV (%)	41,37		41,88	

Fonte: Dados da pesquisa.

Nota: *Médias seguidas da mesma letra, na coluna, não diferem entre si a 5% de probabilidade pelo teste de Tukey.

Exemplo 33

Tabela 3 – Número de exemplares obtidos em helicônias, por Ordem de insetos, coletados em municípios da região Litoral Sul da Bahia. Agosto/2006 a Junho/2007

(continua)

Município	Ordem	Nº. amostras	Nº. coletas	Nº. exemplares	Total
Ibirapitanga	Coleoptera			54	142
	Dermaptera			2	
	Diptera	7	41	6	
	Hemiptera			50	
	Lepidoptera			20	
	Orthoptera			10	
Ilhéus	Coleoptera			95	488
	Diptera			54	
	Hemiptera	15	75	231	
	Hymenoptera			9	
	Lepidoptera			8	
	Orthoptera			91	
Itabuna	Coleoptera			153	337
	Dermaptera			7	
	Diptera			77	
	Hemiptera	10	49	66	
	Hymenoptera			21	
	Lepidoptera			10	
Orthoptera			3		

Tabela 3 – Número de exemplares obtidos em helicônias, por Ordem de insetos, coletados em municípios da região Litoral Sul da Bahia. Agosto/2006 a Junho/2007

(conclusão)

Município	Ordem	Nº. amostras	Nº. coletas	Nº. exemplares	Total
Ituberá	Coleoptera			19	92
	Diptera			26	
	Hemiptera	7	27	33	
	Hymenoptera			9	
	Lepidoptera			5	
Uruçuca	Coleoptera			45	608
	Dermaptera			6	
	Diptera			19	
	Hemiptera	10	77	461	
	Hymenoptera			50	
	Lepidoptera			14	
	Orthoptera			13	
Valença	Coleoptera			16	52
	Dermaptera			12	
	Diptera			3	
	Hemiptera	7	47	14	
	Hymenoptera			1	
	Isoptera			1	
	Lepidoptera			4	
	Orthoptera			1	

Fonte: Dados da pesquisa.

Exemplo 34

Tabela 8 – Ação de tratamentos, em diferentes concentrações, aplicados sobre pupários de *Ceratitis capitata* e o efeito na emergência dos adultos, em laboratório

Tratamentos	Concentrações**		
	A	B	C
Azamax® (8 – 12 – 16 mL.L ⁻¹)	1,43 bA	1,03 bcA	1,13 bA
Cravo (100 – 200 – 300 mL.L ⁻¹)	1,16 bcA	1,43 bA	1,26 bA
Decis® (0,3 – 0,5 - 0,7mL.L ⁻¹)	1,20 bcA	0,73 cB	0,90 bAB
Neemseto® (5 – 10 – 15 mL.L ⁻¹)	0,73 cA	0,83 cA	0,93 bA
Success® (333 – 666 - 999mL.L ⁻¹)	0,96 bcA	1,33 bA	1,26 bA
Testemunha	3,05 aA	2,80 aA	2,75 aA
CV(%) 62,68			

Fonte: Dados da pesquisa.

Nota: *Médias seguidas pela mesma letra maiúscula nas linhas e minúscula nas colunas não diferem estatisticamente entre si pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade

3.5.3 Siglas, abreviaturas e símbolos

O uso da abreviação consiste em representar palavras ou frases por uma ou mais letras.

Nunca devem ser empregadas abreviaturas para título do trabalho, nem no resumo, pois esses são frequentemente transcritos isoladamente e traduzidos para outras línguas em publicações bibliográficas e de resumos, podendo dar lugar a confusão. Nos textos dos trabalhos, use abreviaturas somente na medida em que se mostrem vantajosas para o leitor (REY, 1972, p. 48).

As abreviaturas e as siglas são utilizadas no texto, para evitar repetições de palavras e expressões que foram anteriormente denominadas por extenso. No entanto, só serão usadas, quando tiverem sido primeiramente denominadas entre parênteses, sendo precedidas do nome por extenso, segundo a NBR 14724 (ABNT, 2011).

Não há uma regra para a grafia de siglas. Siglas com até três letras convencionam-se escrever todas em maiúsculo; com quatro ou mais letras, desde que pronunciadas como uma palavra, apenas a

letra inicial é maiúscula (Embrapa, Senac, Ceplac). Siglas com quatro ou mais letras que sejam pronunciadas letra a letra, a grafia será em letras maiúsculas (IBGE, ABNT) (Exemplo 35).

Exemplo 35

Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc ou UESC)
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa
ou EMBRAPA)
Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira
(Ceplac ou CEPLAC)
Organização Mundial da Saúde (OMS)

- ✓ As unidades de pesos e medidas sempre seguem os numerais e, quando dispostas no texto isoladamente, são escritas por extenso.
- ✓ Não se utiliza ponto após o símbolo, a menos que seja no fim da frase, e coloca-se uma barra entre os símbolos quando dois ou mais deles combinarem-se para formar uma unidade derivada.
- ✓ No caso de nomes geográficos, pode-se abreviá-los, quando estes forem universalmente aceitos, porém, deve-se evitar a utilização desse tipo de recurso.
- ✓ Para nomes de estados, não se utilizam abreviaturas, eles devem ser escritos sempre por extenso.
- ✓ Os numerais devem ser escritos por extenso no início de frases, quando inferiores a nove ou representarem dezenas, centenas e milhares redondos. São grafados na forma de algarismos arábicos. Acima de 10.000 deve-se usar algarismo quando não houver quebra na classe de centena.
- ✓ Os números só devem ser escritos por extenso, entre parênteses, quando se referir a dinheiro.
- ✓ Não se separa com ponto a classe do milhar nos casos de ano e número de página. Seguem exemplos:

20 L, 100 m, 50 kg, 80mL, 75 μ , 17 h, etc.

800 m/s, 150 kg/ha/ano, etc.

Bahia e não BA.

Rio de Janeiro e não R. Janeiro ou R. J.

Cinco, oito, dois mil, três milhões.

12.700 e não 12 mil e setecentos; 234.320 e não 234 mil, trezentos e vinte.

2 de julho, 24 de maio, página 77, etc.

R\$ 217.000,00 (duzentos e dezessete mil reais).

Ano de 2005; página 1068.

✓ Acima de milhão recorre-se a dois procedimentos:

- aproximação do número fracionário – 23,7 milhões;
- desdobramento dos dois termos numéricos – 23 milhões e setecentos mil.

A utilização de data no texto deve ser indicada numericamente por todos os números e não apenas pela dezena final. Os meses podem ser indicados por extenso, abreviados de acordo com a NBR 6023 (ABNT, 2002) ou em algarismos arábicos:

- por extenso: 25 de julho de 2004
- abreviado: 25 jul. 2004 ou 25/7/2004.

- ✓ A década deve ser indicada referenciando-se o número inteiro: década de 1980.
- ✓ Quando for referenciada em relação ao ano, utiliza-se apenas a dezena – anos 80.

As abreviaturas dos meses do ano devem seguir o anexo normativo da NBR 6023 (ABNT, 2002) (Quadro 3):

Quadro 3 – Normas de abreviaturas de meses em diferentes idiomas

Português		Espanhol		Italiano	
janeiro	jan.	enero	enero	gennaio	genn.
fevereiro	fev.	febrero	feb.	febbraio	febb.
março	mar.	marzo	marzo	marzo	mar.
abril	abr.	abril	abr.	aprile	apr.
maio	maio	mayo	mayo	maggio	magg.
junho	jun.	junio	jun.	giugno	giugno
julho	jul.	julio	jul.	luglio	luglio
agosto	ago.	agosto	agosto	agosto	ag.
setembro	set.	septiembre	sept.	settembre	sett.
outubro	out.	octubre	oct.	ottobre	ott.
novembro	nov.	noviembre	nov.	novembre	nov.
dezembro	dez.	diciembre	dic.	dicembre	dic.
Francês		Inglês		Alemão	
janvier	janv.	January	Jan.	Januar	Jan.
février	févr.	February	Feb.	Februar	Feb.
mars	mars	March	Mar.	März	März
avril	avril	April	Apr.	April	Apr.
mai	mai	May	May	Mai	May
juin	juin	June	June	Juni	Juni
juillet	juil.	July	Jul.	Juli	Juli
août	août	August	Aug.	August	Aug.
septembre	sept.	September	Sept.	September	Sept.
octobre	oct.	October	Oct.	Oktober	Okt.
novembre	nov.	November	Nov.	November	Nov.
décembre	déc.	December	Dec.	Dezember	Dez.

Fonte: NBR 6023 (ABNT, 2002).

3.5.4 Equações e fórmulas

Devem ser apresentadas em destaque no texto, de modo a facilitar sua leitura. Na sequência normal do texto, é permitido o uso de uma entrelinha maior que comporte seus elementos (expoentes, índices e outros). Quando destacadas do parágrafo, são centralizadas e, se necessário, deve-se numerá-las, colocando o número entre parênteses, junto à margem direita.

Quando fragmentadas em mais de uma linha, por falta de espaço, devem ser interrompidas antes do sinal de igualdade ou depois dos sinais de adição, subtração, multiplicação e divisão, segundo a NBR 14724 (ABNT, 2011). As chamadas no texto devem ser feitas da seguinte forma: eq. (1), form. (2). Segue exemplo:

$$X^2 + Y^2 = Z^2 \quad (1)$$

$$\frac{(x^2 + y^2)}{5} = n \quad (2)$$

3.6 Elementos pós-textuais

3.6.1 Referências (Obrigatória)

A Referência lista todas as obras citadas no texto, enquanto que a Bibliografia Consultada ou Bibliografia Recomendada refere-se ao material que, mesmo sendo utilizado na pesquisa, não está explicitamente citado no texto e deve ser listado após as Referências.

As referências não consultadas diretamente devem aparecer em notas de rodapé.

A referência é constituída de elementos essenciais que são informações indispensáveis à identificação do documento e variam conforme o tipo. Quando necessário, são acrescentadas de elementos complementares que permitem melhor caracterização dos documentos.

As referências devem estar em espaçamento simples entre linhas, separadas entre si por espaço simples, classificadas por ordem alfabética e com alinhamento à esquerda.

As regras para a elaboração das referências devem seguir a NBR 6023 (ABNT, 2002), que fixa a ordem dos elementos das referências e estabelece convenções para transcrição e apresentação da informação originada do documento de outras fontes. Para indicação correta da autoria (entrada de nomes, pessoais ou entidades), deve ser utilizado o **Código de Catalogação Anglo-Americano** vigente.

- ✓ Os autores são indicados pelo último sobrenome, em **letras maiúsculas**, seguidos dos prenomes e outros sobrenomes que podem ser abreviados ou não.
- ✓ Usar travessão (seis espaços) seguido de ponto final, quando houver autor(es) e/ou títulos repetidos.
- ✓ Os nomes devem ser separados por ponto e vírgula, seguido de espaço. Quando existirem mais de três autores, indica-se apenas o primeiro, acrescentando-se a expressão et al. (**não utilizar itálico**).
- ✓ Quando o autor for uma entidade (órgãos governamentais, empresas, associações, congressos, seminários etc.), a entrada é feita, de modo geral, pelo seu próprio nome, por extenso. Se a autoria é desconhecida, a entrada é feita pelo título.
- ✓ Conservar o grau de parentesco para os designativos Júnior, Filho, Neto, Sobrinho etc. Deve-se utilizar o penúltimo sobrenome seguido desses nomes:
 - ARAÚJO FILHO, M.
 - SILVA JÚNIOR, E. de
- ✓ Indicar pela primeira parte do sobrenome aqueles ligados por hífen:
 - SOUZA-KOGAN, M. A.
- ✓ Indicar pelo penúltimo sobrenome os autores de origem espanhola:
 - CANAL DAZA, N.
- ✓ Indicar pelo penúltimo sobrenome os compostos de substantivo + adjetivo:
 - CASTELO BRANCO, C.

- ✓ Indicar como aparecem os sobrenomes estrangeiros precedidos de Mac, Mc:
 - Mac TREVOR, A.
 - McPHAIL, D.

- ✓ Os sobrenomes precedidos por van (minúsculo), Van (maiúsculo); em alemão von e von der; em holandês van der e van den, devem ser inseridos conforme os exemplos:
 - B. van Raij – RAIJ, B. van
 - K. von Frisch – FRISCH, K. von
 - J. von der Lippe – LIPPE, J. von der
 - J. C. Van Damme – VAN DAMME, J. C.

- ✓ Indicar os títulos e subtítulos (se houver) reproduzidos da mesma forma que figuram no documento, separados por dois pontos.
- ✓ Os títulos de periódicos, teses, dissertações, livros e monografias devem ser em **negrito** e os nomes científicos em *itálico*.
- ✓ Acrescentar letras minúsculas após o ano para trabalhos do mesmo autor e mesmo ano:
 - SOUZA, M. (2007a).
 - SOUZA, M. (2007b).
- ✓ As referências são colocadas em uma única ordem alfabética e não de acordo com as chamadas no texto.
- ✓ Indicar a edição (exceto a 1ª), quando constar da publicação, de acordo com o idioma:
 - Português, espanhol, italiano: 5. ed.
 - Inglês: 4th ed. ou 5th ed. ou 7th ed.
 - Francês: 2ème
 - Alemão: 4. Aufl.

3.6.1.1 Publicações e trabalhos considerados no todo

Inclui livro, trabalho acadêmico (tese, dissertação, monografia, etc.), manual, guias, catálogo, enciclopédia, dicionário, etc.

Elementos essenciais – autor(es), título, edição, local de publicação (cidade), editora e ano de publicação. Os elementos complementares são: subtítulo (se houver), páginas ou volume, editor, coordenador, tradutor, revisor, etc. Quando houver, o título de séries ou coleções e sua numeração deve ser indicado entre parênteses, separados por vírgula como figura na publicação.

AUTOR. **Título:** subtítulo. Edição. Local: Editora, ano de publicação. Nº. de volumes e/ou total de páginas (optativo). (Série, nº.).

Com um autor

TIHOHOD, D. **Nematologia agrícola**. Jaboticabal: FUNEP, 1993. 372 p.

CASTRO, C. E. F. **Helicônia para exportação**: aspectos técnicos da produção. Brasília: EMBRAPA-SPI, 1995. (Publicações Técnicas FRUPEX, 16.).

MARTINEZ, S. S. (Ed.) **O Nim – *Azadirachta indica***: natureza, usos múltiplos, produção. Londrina: Instituto Agronômico do Paraná, 2002.

Com dois autores

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MOURA, J. I. L. de; BITTENCOURT, M. A. L. **Manejo integrado das pragas da gravioleira no Sul da Bahia**. Ilhéus: Editus, 2015.

Com três autores

- Até três autores – indicar todos os autores separados por ponto e vírgula (;):

NAKANO, O; SILVEIRA NETO, S.; ZUCCHI, R. A.
Entomologia econômica. São Paulo: Livroceres Ltda.,
1981.

- Mais de três autores – indicar o 1º autor seguido da expressão et al.

JUNQUEIRA, N. T. V. et al. **Graviola para exportação:**
aspectos fitossanitários. Brasília: EMBRAPA, 1996.
(Publicações Técnicas FRUPEX, 22.).

- ✓ Se um título aparecer em mais de uma língua, registra-se o primeiro e, opcionalmente, registra-se o segundo separando-o do primeiro pelo sinal de igualdade.

ASSIS, S. M. P. et al. **Doenças e pragas das helicônias**
= Diseases and pests of heliconias. Recife: UFRPE, 2002.

- ✓ **Autor entidade** – Referenciar as obras de responsabilidade intelectual pelo nome (por extenso) de instituições, organizações, empresas, comitês, eventos, etc. No caso de ministérios e/ou secretarias de governo, a referência deve ser feita pelo respectivo nome do país, estado ou município.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Agricultura e Abastecimento. **Manual de equipamentos varejistas:** uma proposta viável. São Paulo: Secretaria de Agricultura e Abastecimento, 1990.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (Embrapa). **Tratamento hidrotérmico de manga visando ao controle de moscas-das-frutas.** Cruz das Almas: CNPMF, 1998. (Boletim de Pesquisa, 13.).

- ✓ **Séries e coleções:** indicam-se, entre parênteses, os títulos das séries ou coleções e sua numeração (quando houver) separados por vírgula como figura na publicação.

JUNQUEIRA, N. T. V. et. al. **Graviola para exportação:** aspectos fitossanitários. Brasília, DF: Embrapa, 1996. (Publicações Técnicas FRUPEX, 22.).

SANTOS, J. L. dos. **O que é cultura.** 15. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Coleção Primeiros Passos, 110.).

- ✓ **Tradução:** quando na publicação houver tradutor, revisor, ilustrador, entre outros, podem ser acrescentados após o título.

RATHBONE, T. **Modems para leigos.** Tradução Pedro Cesar Conti. São Paulo: Berkelex, 1995.

- ✓ **Sobrenomes que indicam parentesco:**

CAMARA JÚNIOR, J. M. **Manual de expressão oral e escrita.** 18. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

MARTINS FILHO, I. G. da S. **Manual esquemático de filosofia.** 3. ed. São Paulo: LTR, 2006.

- ✓ **Sem a indicação de local e editora:** Na falta de algum elemento da referência, como local e editora não identificados na publicação, utilizam-se as seguintes indicações entre colchetes:

- [S.l.] – não identificado local de publicação
- [s.n.] – não identificado a editora
- [S.l.: s.n.] – não identificado o local de publicação e a editora

OS GRANDES, clássicos das poesias líricas. [S.l.]: Ex Libris, 1981.

FRANCO, I. **Discursos:** de outubro de 1992 a agosto de 1993. Brasília, DF: [s.n.], 1993.

ROSA, M. da G. de. **Orientações para confecção de um trabalho escrito.** [S.l.: s.n.], 1970.

- ✓ **Sem a indicação de data de publicação:** registra-se uma data aproximada entre colchetes.

- um ano ou outro – [2002 ou 2003]
- data provável – [1999?]
- data certa não indicada no item – [2001]
- para intervalos inferiores a 20 anos – [entre 1905 e 1910]
- data aproximada – [ca. 1950]
- década certa – [198-]
- década provável – [198-?]
- século certo – [19--]
- século provável – [19--?]

AZEVEDO, F. de. **Semiologia educacional**: introdução ao estudo dos fenômenos educacionais e de suas relações com outros fenômenos sociais. São Paulo: Melhoramentos, [19-?].

3.6.1.2 Trabalhos Acadêmicos

Nos trabalhos acadêmicos, todos os autores devem obrigatoriamente ser citados. Deve ser indicado, o tipo de documento (tese, dissertação, trabalhos de conclusão de curso (graduação e especialização), o grau, a vinculação acadêmica, o local e o ano da defesa.

AUTOR. **Título da dissertação**. Ano da publicação. nº. de volume e /ou total de páginas. Dissertação/Tese (Grau e área de concentração) – Faculdade Universidade, Local, ano da defesa.

PEREIRA, M. J. B. **Biologia, exigências térmicas e inimigos naturais da broca-da-polpa das anonáceas *Cerconota anonella* (Sepp, 1830) (Lepidoptera: Oecophoridae)**. 2001. 70 f. Tese (Doutorado em Entomologia) – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2001.

LOPES, R. P. M. **Universidade pública e desenvolvimento local**: uma abordagem a partir dos gastos da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. 2001. 150 f. Dissertação (Mestrado em Economia) – Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2001.

SANTANA, A. S. de. **QUALIDADE INSTITUCIONAL E DESEMPENHO ECONÔMICO**: análise empírica dos municípios brasileiros. 2016. 70 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) – Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, 2016.

- ✓ Trabalhos acadêmicos em CD-ROM

DAROLT, M. R. **As dimensões da sustentabilidade:** um da agricultura orgânica na região metropolitana de Curitiba, Paraná. 2001. Tese (Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento)– Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2001. 1 CD-ROM.

- ✓ Trabalhos acadêmicos *On-line*

PAIVA, P. E. B. **Moscas-das-frutas em citros:** densidade de armadilhas para monitoramento, efeito do pH da atração e determinação do nível de controle. 2004. Dissertação (Mestrado em Entomologia)– Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2004. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/11/11146/tde-19112004-134600/>>. Acesso em: 17 mar. 2009.

3.6.1.3 Publicações com responsabilidade intelectual

Indicar após o nome do responsável da obra a sua denominação:

Organizador(es) – (Org.)
Coordenador(es) – (Coord.)
Editor(es) – (Ed.)

MALAVASI, A.; ZUCCHI, R. A. (Ed.). **Moscas-das-frutas de importância econômica no Brasil**: conhecimento básico e aplicado. Ribeirão Preto: Holos, 2000. 327 p.

VENZON, M.; PAULA JÚNIOR, T. Z. de; PALLINI, A. (Coord.) **Controle alternativo de pragas e doenças na agricultura orgânica**. Viçosa, MG: U.R. EPAMIG ZM, 2010. 232 p.

VENDRAMIM, J. D.; CASTIGLIONI, E. Aleloquímicos, resistência de plantas e plantas inseticidas. In: GUEDES, J. C.; COSTA, I. D.; CASTIGLIONI, E. (Org.). **Bases e técnicas do manejo de insetos**. Santa Maria: UFSM/CCR/DFS, 2000. p. 113-128.

3.6.1.4 Parte de publicação

Inclui capítulo, volume, fragmento e outras partes de uma obra. Elementos essenciais – autor(es), título da parte, seguidos da expressão In:, e da referência completa do trabalho no todo. Ao final da referência, deve-se informar a paginação ou outra forma de individualizar a parte referenciada.

AUTOR(ES). Título: subtítulo (se houver). In: AUTOR (ES). **Título da obra**: subtítulo (se houver). Número da edição. Local de publicação: editora, ano de publicação. Número do volume e, ou localização da parte referenciada.

CANAL, N.; ZUCCHI, R. A. Parasitoides – Braconidae. In: MALAVASI, A.; ZUCCHI, R. A. (Ed.). **Moscas-das-frutas de importância econômica no Brasil**: conhecimento básico e aplicado. Ribeirão Preto: Holos, 2000. cap. 15, p. 119-126.

LINHARES, C. F. S. Terremotos na pedagogia: perspectivas da formação de professores. In: SILVA, W.C. da (Org.). **Formação dos profissionais da educação**: o novo contexto legal e os labirintos do real. Niterói: EDUFF, 1998. p. 11-33.

3.6.1.5 Publicações Periódicas

São publicações editadas em forma impressa ou não, como um todo, em fascículos ou partes, a intervalos regulares ou não por tempo indeterminado. Quando não impressos, são apresentados em CD, periódicos eletrônicos etc.

- ✓ **Coleção considerada no todo**, além dos elementos essenciais tem como elementos complementares a periodicidade, ISSN (International Standard Serial Number), mudança ou incorporação de título.

TÍTULO DA PUBLICAÇÃO. Local de publicação (cidade), Editora, ano de início e encerramento da publicação (se houver).

BOLETIM GEOGRÁFICO. Rio de Janeiro: IBGE, 1943-1978. Trimestral.

SCIENTIA AGRICOLA. Piracicaba: ESALQ, 1992- . Trimestral. Continuação de: Anais da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”. ISSN 0103-9013.

✓ **Fascículo no todo**

TÍTULO DA PUBLICAÇÃO. Local de publicação (cidade), Editora, volume, número do fascículo, mês e ano de publicação.

- **Elemento complementar:** total de página do fascículo.

DINHEIRO. São Paulo: Ed. Três, n. 148, 28 jun. 2000.

DINHEIRO: revista semanal de negócios. São Paulo: Ed. Três, n. 148, 28 jun. 2000. 98 p.

✓ **Suplemento/Número Especial no todo ou em parte**

CONJUNTURA ECONÔMICA. As 500 maiores empresas do Brasil. Rio de Janeiro: FGV, v. 38, n. 9, set. 1984. 135 p. Edição especial.

REVISTA DE SAÚDE PÚBLICA. Saúde infantil: tendências e determinantes na cidade de São Paulo. São Paulo: USP, v. 34, n. 6, dez. 2000. Suplemento.

MELO, E. A. dos S. F. et al. Hospedeiros, níveis de infestação e parasitoides de moscas frugívoras (Diptera: Tephritidae e Lonchaeidae) em municípios da região Sul da Bahia. **Magistra**, Cruz das Almas, v. 24, p. 8-16, 2012. Número especial.

✓ **Artigo de periódico:** com ou sem autoria

AUTOR (se houver). Título do artigo: subtítulo. **Título do Periódico**, Local de publicação, volume, número do fascículo, páginas inicial-final, mês e ano de publicação.

- **Elementos complementares:** número do fascículo, mês de publicação.

CARNEIRO, S. M. T. P. G. et. al. Eficácia de extratos de nim para o controle do oídio do feijoeiro. **Summa Phytopathologica**, Botucatu, v. 33, n. 1, p. 34-39, jan./mar. 2007.

REZENDE, Fernando. A imprevidência da previdência. **Revista de Economia Política**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 51-68, abr./jun. 1984.

A GARDEN of guavas and grapefruits. **American Horticulturist**, Washington, v. 71, n. 5, p. 5, May 1992.

✓ **Títulos de periódicos com série**

BITTENCOURT, M. A. L.; BERTI FILHO, E. Exigências térmicas para desenvolvimento de *Palmistichus elaeisis* (Hymenoptera, Eulophidae) em pupas de cinco espécies de lepidópteros. **Iheringia**, Porto Alegre, v. 94, n. 3, p. 321-323, 2004. (Série Zoologia).

✓ **Títulos de periódicos On-line**

FISCHER, I. H. et. al. Doenças e características físicas e químicas pós-colheita em manga. **Semina: Ciências Agrárias**, Londrina, v. 30, n. 1, p. 107-116, jan./mar. 2009. Disponível em: <<http://www.uel.br/proppg/semina/>>. Acesso em: 11 maio 2009.

- ✓ **Artigo ou matéria de jornal:** Inclui comunicações, editorial, entrevistas, reportagens, resenhas e outros, acrescentar a data de publicação, seção, caderno e paginação correspondente. Quando não houver seção, caderno ou parte, a paginação do artigo ou matéria precede a data.

AUTOR(ES) (se houver). Título do artigo ou matéria. **Título do jornal**, local de publicação, data, de publicação. Seção, caderno ou parte do jornal, paginação correspondente.

NAVES, P. Lagos andinos dão banho de beleza. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 28 jun.1999. Folha Turismo, Caderno 8, p. 13.

LEAL, L. N. MP fiscaliza com autonomia total. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, p. 3, 25 abr. 1999.

CHIARINI, A. Produção industrial cai 13,4% no 1º semestre, divulga IBGE. **O Estado São Paulo**, São Paulo, 3 de agosto de 2009. Caderno Economia. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/economia/index.shtm>>. Acesso em: 3 ago. 2009.

3.6.1.6 Documentos de eventos científicos

- ✓ **Considerado como um todo** – os elementos essenciais são: o nome do evento, numeração (se houver), ano e local (cidade) de realização. Em seguida, deve-se mencionar o título do documento (anais, atas, *proceedings*, resumos etc.), seguidos dos dados de local de publicação: editora e data de publicação.

NOME DO EVENTO, numeração do evento (se houver), ano, local (cidade) de realização. Título do documento (**anais, atas, proceedings, resumos etc.**)...Local de publicação: editora, data de publicação.

CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 42., 2004, Cuiabá. **Anais...** Cuiabá: SOBER, 2004.

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE REDES DE COMPUTADORES, 13., 1995, Belo Horizonte. **Resumos...** Belo Horizonte: UFMG, 1995.

- ✓ **Considerado em parte:** Elementos essenciais – autor(es), título do trabalho apresentado, seguido da expressão In:, nome do evento, numeração do evento (se houver), ano e local (cidade) de realização, título do documento (anais, resumos, atas, *proceedings*, etc.), local, editora, data de publicação e página inicial e final da parte referenciada.

AUTOR (ES). Título do trabalho. In: NOME DO EVENTO, numeração do evento (se houver), ano, local (cidade) de realização. Tipo do documento (**anais, resumos, atas, proceedings, etc.**)... Local: editora, data de publicação. Localização da parte referenciada.

BITTENCOURT, M. A. L.; RODRIGUES, M. D. A.;
PARRA, J. R. P. Metodologies of rearing *Anastrepha fraterculus* (Wied.) (Diptera: Tephritidae) on artificial diets. In: INTERNACIONAL SYMPOSIUM ON FRUIT FLIES OF ECONOMIC IMPORTANCE, 7.; MEETING OF THE WORKING GROUP ON FRUIT FLIES OF WESTERN HEMISFERE, 6., 2006, Salvador, Brazil. **Abstracts...** Salvador: Moscamed Brasil, 2006. 1 CD ROM.

FERREIRA, M. et al. Comparação da qualidade de látex e borracha natural de diferentes clones da região de Matão, SP. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE QUÍMICA, 36., 1996, São Paulo. **Resumos...** Rio de Janeiro: ABQ, 1996. p. 12.

NORONHA, A. C. S.; SANTOS, G. A. dos. Ácaros da família Phytoseiidae associados ao mamoeiro em Cruz das Almas, Bahia. In: PAPAYA BRASIL: MERCADO E INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS PARA O MAMÃO, 2005, Vitória. **Resumos...** Vitória: Incaper, 2005. p. 471-473.

✓ **Trabalho apresentado em evento e publicado em periódico**

CASTRO, N. R.; LARANJEIRA, D.; COELHO, R. S. B. Ocorrência da murcha de fusário em helicônia em Pernambuco e avaliação de métodos de inoculação. **Fitopatologia Brasileira**, Brasília, DF, v. 30, p. 135, 2005. Suplemento. (Trabalho apresentado no 38º Congresso Brasileiro de Fitopatologia, realizado em Brasília, DF, em 2005).

3.6.1.7 Patente

ENTIDADE RESPONSÁVEL. Autor. Título. Número da patente, datas (do período de registro).

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (Embrapa). Unidade de Apoio, Pesquisa e Desenvolvimento de Instrumentação Agropecuária (São Carlos). Paulo Estevão Cruvinel. **Medidor digital multissensor de temperatura para solos**. BR n. PI 8903105-9, 26 jun. 1989, 30 maio 1995.

3.6.1.8 Documento jurídico

Inclui legislação, jurisprudência (decisões jurídicas) e doutrina (interpretação dos atos legais). No caso de constituições e suas emendas, entre o nome da jurisdição e o título, acrescenta-se a palavra Constituição, seguida de ano de promulgação, entre parênteses.

JURISDIÇÃO (ou cabeçalho da entidade, no caso de se tratar de normas). Título, data de publicação e dados da publicação.

✓ **Legislação**

BRASIL. **Código Civil**. Organização dos textos, notas remissivas e índices por Juarez de Oliveira. 46. ed. São Paulo: Saraiva, 1995.

BRASIL. Constituição (1998). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1998: atualizada até a Emenda Constitucional n° 20, de 15-12-1998.

✓ **Jurisprudência (decisões jurídicas)**

BRASIL. Supremo Tribunal de Justiça. Habeas-corpus n° 181.636-1, da 6° Câmara Cível do Tribunal da Justiça do Estado de São Paulo, Brasília, DF, 6 de dezembro de 1994. **Lex**: jurisprudência do STJ e Tribunais Regionais Federais, São Paulo, v. 10, n. 103, p. 236-240, mar. 1998.

3.6.1.9 Imagem em movimento

Inclui filmes, videocassetes, DVD, entre outros.

TÍTULO. Direção. Produção. Créditos (diretor, produtor, realizador, roteirista e outros). Elenco relevante. Local de publicação: produtora, data. Especificação do suporte em unidades físicas.

OS PERIGOS de uso tóxicos. Produção de Jorge Ramos de Andrade. São Paulo: CERA VI, 1983. 1 videocassete.

CENTRAL do Brasil. Direção: Walter Salles Júnior.
Produção: Martire de Clermont-tonnerre e Arthur Cohn. [s. l.]: Le Studio Canal; Riofilme; MACT Productions, 1998. 1 bobina cinematográfica.

3.6.1.10 Documentos iconográficos

Inclui pintura, gravura, ilustração, fotografia, desenho técnico, diapositivo, diafilme, material estereográfico, transparência, cartaz, entre outros.

AUTOR. **Título** (quando não existir, deve-se atribuir uma denominação ou a indicação Sem título, entre colchetes): subtítulo. Local de publicação: Editora, data de publicação. Data. Especificações do suporte.

KOBAYASHI, K. **Doença dos xavantes**. 1980. 1 fotografia.

MATTOS, M. D. Paisagem-Quatro Barras. 1987. 1 original de arte, óleo sobre tela, 40 cm x 50 cm. Coleção particular.

LEVI, R. **Edifício Columbus de propriedade de Lamberto Ramengoni à rua da Paz, esquina da Avenida Brigadeiro Luiz Antonio**: n. 1930-33. 108 f. Plantas diversas. Original em papel vegetal.

3.6.1.11 Documentos cartográficos

Inclui atlas, mapa, globo, fotografia aérea, entre outros.

AUTOR(ES). **Título**. Local de publicação: Editora, data de publicação. Designação especificada e escala.

ATLAS Mirador Internacional. Rio de Janeiro: Enciclopédia Britânica do Brasil, 1981. 1 atlas. Escalas variam.

INSTITUTO GEOGRÁFICO E CARTOGRÁFICO (São Paulo, SP). **Regiões de governo do Estado de São Paulo**. São Paulo, 1994. 1 atlas. Escala 1:2.000.

BRASIL e parte da América do Sul. São Paulo: Michalany, 1981. 1 mapa. Escala 1:600.000.

3.6.1.12 Documentos sonoros

Inclui disco, CD (compact disc), cassete, rolo, entre outros.

COMPOSITOR(ES) ou INTÉRPRETE(S). **Título**. Local: Gravadora (ou equivalente), data. Especificação do suporte.

FAGNER, R. **Revelação**. Rio de Janeiro: CBS, 1998. 1 cassete sonoro (60 min), ¾ PPS, estéreo.

COMPOSITOR(ES) ou INTÉRPRETE(S) da parte (ou faixa de gravação). Título. In: INTÉRPRETE. **Referência do documento sonoro no todo**. Local: Gravadora (ou equivalente), data. Faixa ou forma de individualizar a parte referenciada.

COSTA, S.; SILVA, A. Jura secreta. Intérpretes: Simone. In: SIMONE. **Face a face**. [s. l.]: Emi-Odeon Brasil, 1997. 1 CD. Faixa 7.

GINO, A. Toque macio. Intérprete: Alcione. In: ALCIONE. **Ouro e Cobre**, São Paulo: RCA Victor, 1988. 1 disco sonoro. Lado A, faixa 1.

3.6.1.13 Documento tridimensional

Inclui esculturas, maquetes, objetos e suas representações (fósseis, esqueletos, objetos de museu, animais empalhados, monumentos, entre outros).

AUTOR(ES). **Título**. Ano. Especificações do objeto.

- ✓ Quando não existir título, deve-se atribuir uma denominação ou a indicação entre colchetes [...], data e especificação do objeto.

DUCHAMP, M. **Escultura para viajar**. 1918. 1 escultura variável.

BULE de porcelana. [China: Companhia das Índias, 18 --]. 1 bule.

3.6.1.14 Partitura

Inclui partituras impressas e em suporte ou meio eletrônico.

AUTOR(ES). **Título**. Local: editora, ano. Especificação da partitura. Especificação do instrumento.

BARTÓK, B. **O mandarim maravilhoso**. Wien: Universal, 1952. 1 partitura. Orquestra.

GALLET, L. (Org.). **Canções populares brasileiras**. Rio de Janeiro: Carlos Wehns, 1851. 1 partitura (23 p.). Piano.

3.6.2 Anexo(s) (opcional)

Os anexos consistem em documentos que são fundamentais e indispensáveis para a compreensão do texto, servindo de suporte, fundamentação, comprovação etc., considerado parte integrante do trabalho. Sua identificação deve ser feita por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos.

ANEXO A – [...]

3.6.3 Apêndice(s) (opcional)

Trata-se de um texto ou documento, elaborado pelo autor, a fim de complementar sua argumentação, sem prejuízo da unidade nuclear do trabalho. Os apêndices são identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos. Por exemplo, documentos inacessíveis ao leitor, material ilustrativo etc. Devem ser separados do texto por uma folha adicional, com indicação do seu início.

APÊNDICE A – [...]

3.6.4 Glossário (opcional)

Consiste em uma lista, em ordem alfabética, de palavras ou expressões de uso restrito, empregadas no texto (termos técnicos e regionais, arcaísmos etc.), acompanhadas das respectivas definições, segundo NBR 14724 (ABNT, 2011). Quando este for utilizado no trabalho, deve vir após os anexos e apêndices, seguindo numeração sequencial da página.

3.6.5 Índice (opcional)

Consiste em uma relação detalhada dos assuntos, nomes (pessoas, geográficos e outros) e títulos em ordem alfabética que aparece no final do documento, localizando e remetendo ao texto. Deve ter paginação contínua ao texto e não deve ser confundido com o sumário. São identificados por letras maiúsculas, negrito e centralizado (Exemplo 36).

Exemplo 36

ÍNDICE	
Afloramento	
artificial, 9	
natural, 10	
Afizita, 60	
Bacias rochosas, 166	
Báltico, mar, 172	
Doce, rio, 139-141	
GUIMARÃES, J. E. P., 45	
Várzea, 88-89	

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT).
NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **NBR 6027**: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **NBR 6028**: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **NBR 6034**: preparação de índices de publicações: procedimentos. Rio de Janeiro, 1989.

_____. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 12225**: título de lombada: procedimentos. Rio de Janeiro, 2004.

_____. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

_____. **NBR 15287**: informação e documentação: projeto de pesquisa: apresentação. Rio de Janeiro, 2006.

_____. **NBR 10522**: abreviação na descrição bibliográfica. Rio de Janeiro, 1988.

_____. **NBR 10719**: apresentação de relatórios técnicos científicos. Rio de Janeiro, 1989.

BASTOS, L. R.; PAIXÃO, L.; FERNANDES, L. M. **Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses e dissertações**. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

CRUZ, A. da C. et al. **Elaboração de referências (NBR 6023/2002)**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2002.

ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA LUIZ QUEIROZ. **Normas para elaboração de dissertações e teses**. 3. ed. Piracicaba: ESALQ, 2005. Disponível em: <<http://www4.esalq.usp.br/biblioteca/sites/www4.esalq.usp.br/biblioteca/files/normas.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2016.

FRANÇA, J. L. et al. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 7. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2004.

GARCIA, E. A. C. **Manual de sistematização e normalização de documentos técnicos**. São Paulo: Atlas, 1998.

GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna**. 21. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

GIL, A. C. **Técnicas de pesquisa em economia**. São Paulo: Atlas, 1988, 180 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Normas de apresentação tabular**. 3. ed. Rio de Janeiro, 1993.

LAKATOS, E.; MARCONI, M. de. **Metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MENDES, M. T. R.; CRUZ, A. da C.; CURTY, M. G. **Citações: quando, onde e como usar (NBR10520/2002)**. Niterói: Intertexto, 2005.

MEY, E. S. **Introdução à catalogação**. Brasília: Bruquet de Lemos, 1995.

MÜLLER, M. S.; CORNELSEN, J. M. **Normas e padrões para teses, dissertações e monografias**. 5. ed. atual. Londrina: EDUEL, 2003.

MUNHOZ, D. G. **Economia aplicada**: técnicas de pesquisa e análise econômica. Brasília: UNB, 1989.

NAHUZ, C. S.; FERREIRA, L. S. **Manual para normalização de monografias**. 2. ed. São Luís: Ed. UFMA, 1993.

NORMAS PARA PUBLICAÇÕES DA UNESP. **Preparação e revisão de textos**. São Paulo: UNESP, 1994.

PEROTA, M. L. L. R. (comp.). **Multimeios**: seleção, aquisição, processamento, armazenagem, empréstimo. 4. ed. Vitória: EDUFES, 1997.

REY, L. **Como redigir trabalhos científicos**: para publicação em revistas médicas e biológicas. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1972.

RIBEIRO, A. M. de C. M. **Catálogo de recursos bibliográficos: AACR2R em MARC 21**. 4. ed. Brasília: A. M. C. Memória Ribeiro, 2009.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, M. C.; BRAYNER, S. **Normas técnicas de editoração**: teses, monografias, artigos, papers. Rio de Janeiro: UFRJ, 1992.

TACHIZAWA, T.; MENDES, G. **Como fazer monografia na prática**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1999.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Biblioteca Central. **Normas para apresentação de trabalhos**. 4. ed. Curitiba: UFPR, 1996. 8 v.

ISBN 978-85-7455-425-9



9 788574 554259